



Deivid Marafiga Beck

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO
FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM
CONTADORES DE SANTA MARIA/RS

Santa Maria, RS

2021

Deivid Marafiga Beck

**A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO
FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM
CONTADORES DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel Em Ciências Contábeis.

Nome do Professor – Orientador

Nome do Professor

Nome do Professor

Aprovado em de de

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos contadores de Santa Maria – RS em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta de auxílio ao processo decisório. Quanto a natureza da pesquisa classificou-se como descritiva, explicativa e com abordagem qualitativa. O estudo foi aplicado aos contadores de Santa Maria através de um questionário. A pesquisa foi desenvolvida no mês de agosto de 2021, posteriormente foi realizada a análise e exposição de gráficos dos dados levantados. Os resultados obtidos traçaram o perfil dos profissionais, bem como a suas percepções a respeito da utilização dos indicadores econômico-financeiros, como também a usabilidade e quais indicadores os contadores julgam ser mais importantes e adequados para utilizar como ferramenta de auxílio ao processo decisório. A pesquisa, ainda destaca, que os indicadores de rentabilidade são os mais importantes e mais utilizados por estes profissionais, em seguida os indicadores de liquidez e endividamento. Contudo, para a grande maioria dos respondentes, a utilização dos Indicadores econômico-financeiros é imprescindível no processo de tomada de decisão, visto que através deles é possível identificar a situação econômico-financeira das empresas.

Palavras-chave: Indicadores econômico-financeiros. Tomada de decisão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 A contabilidade nas empresas	6
2.1.1 O papel do profissional contábil	7
2.2 A Análise das Demonstrações Contábeis.....	9
2.2.1 Análise de indicadores econômico-financeiro para a tomada de decisão.....	10
2.2.2 Indicadores de liquidez	12
2.2.3 Indicadores de rentabilidade	13
2.2.4 Indicadores de endividamento	15
2.3 O processo decisório	17
2.4 Estudos correlatados	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Classificação da pesquisa	21
3.2 Coleta, tratamento e análise dos dados.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 Perfil dos contadores de Santa Maria – RS.....	24
4.2 A perspectiva dos contadores de Santa Maria – RS em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiro como ferramenta de auxílio no processo decisório.....	29
4.3 Grau de importância dos indicadores.....	33
4.4 O grau de conhecimento e o nível de interesse dos contadores de Santa Maria e de seus clientes em relação as Análises das Demonstrações Contábeis e indicadores econômico-financeiros.....	48
4.5 A frequência solicitação de informações das Análises das Demonstrações Contábeis e indicadores econômico-financeiros aos contadores de Santa Maria - RS.....	56
4.6 Indicadores mais utilizados pelos contadores de Santa Maria.....	62
5 CONCLUSÕES.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	77

1 INTRODUÇÃO

Considerando o crescimento tecnológico e a evolução da contabilidade, torna-se fundamental que as organizações estejam preparadas para utilizar as ferramentas de controle e gestão. Segundo Demicheli (2019), com os instrumentos e técnicas utilizadas, é possível verificar as decisões mais assertivas para a empresa, tanto momentaneamente quando futuramente. Para Gitman (2010), através da utilização dos indicadores econômico-financeiros se obtém informações valiosas sobre a produtividade, a lucratividade, a liquidez, o nível de endividamento e a capacidade da empresa de honrar com suas obrigações.

É inevitável em que algum momento da vida do ser humano seja preciso tomar certas decisões, seja na hora de adquirir um imóvel ou até mesmo fazer uma viagem. Para isso, é preciso analisar as circunstâncias para que seja tomada a melhor decisão. No âmbito empresarial não é diferente, porém mais complexo, visto que o processo decisório de uma empresa envolve fatos, custos e pessoas (ENSSLIN; BORGERT, 1998)

Para Marion (2006), a contabilidade é considerada um instrumento no qual ajuda a administração de uma empresa nas tomadas de decisões, avaliando e analisando todos os dados econômicos da organização a partir dos relatórios. Com a utilização da Análise das Demonstrações Contábeis e dos indicadores econômico-financeiros é possível garantir aos gestores o poder de observar com clareza a situação financeira da empresa e seu desempenho no mercado (MOTA, 2017).

A utilização da Análise das Demonstrações Contábeis permite que os seus usuários possam executar planejamentos, fazer comparações com seus concorrentes e ficar a par da situação financeira da empresa através da utilização dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Para Gitman (p.29, 2004) “os índices financeiros permitem aos administradores verificar a situação econômico-financeira da empresa, as direções tomadas e os caminhos a percorrer”.

Dentro desse estudo é importante destacar o papel do profissional contábil, responsável para que estes instrumentos sejam utilizados. Segundo Dos Santos et al. (p.4, 2010) “o contador passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível e absoluto no controle das informações que auxiliam a tomada de decisão”. Na concepção de Sell et al. (2004, p.14) “o profissional contábil tem sido submetido a um processo de intenso questionamento pelos usuários da informação contábil, assumindo um papel indispensável na administração das organizações”.

Conforme Dos Santos et al. (2010), é necessário que profissional esteja sempre em constantes atualizações, buscando informações para agregar os seus conhecimentos, para que seja competente em exercer o papel de gestor e utilizar seus mecanismos no processo decisório da empresa.

Assim, tendo por base a importância da contabilidade e a atuação do profissional contábil para as empresas, o estudo apresentou como problemática o seguinte questionamento: qual a percepção dos contadores de Santa Maria em relação a utilização de indicadores econômico e financeiros no auxílio do processo decisório?

Tendo como o objetivo principal da pesquisa, o estudo investigou a percepção dos contadores de Santa Maria - RS em relação a utilização de indicadores econômico-financeiros como ferramenta para auxílio no processo decisório. Quanto aos objetivos específicos, foi possível contextualizar o perfil dos contadores respondentes, averiguar o conhecimento dos profissionais de contabilidade em relação aos indicadores econômico-financeiros, identificar a possível usabilidade dos indicadores econômico-financeiros frente o processo decisório, identificar quais indicadores econômico e financeiros são mais utilizados pelos profissionais e se estes auxiliam no processo decisório.

O estudo justificou-se devido a relevância da contabilidade no auxílio ao processo decisório nas organizações, através da Análise das Demonstrações Contábeis utilizando indicadores econômicos e financeiros. A pesquisa justifica-se também pela grande importância que profissional contábil e a contabilidade possuem para as empresas, além dos benefícios que seus instrumentos e as práticas executadas pelo profissional fornecem para a gestão das organizações e para os processos de tomada de decisões, bem como elucidar a percepção que estes profissionais possuem em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa, analisaram-se as obras científicas que tratam do assunto e servem como embasamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa, como artigos, livros, dissertações e teses. Este tópico é composto por seções e subseções de acordo com os temas a serem abordados. As seções e subseções são: a contabilidade nas empresas; o papel do profissional contábil; a análise das demonstrações contábeis; análise de indicadores econômico-financeiro para a tomada de decisão e o processo decisório.

2.1 A contabilidade nas empresas

Desde os primórdios, a contabilidade sempre teve o intuito de responder as necessidades dos seus usuários, bem como proprietários que buscavam uma ferramenta que controlasse seus ativos, passivos, patrimônio líquido, como também as receitas e despesas (VOLNEI, 2007; CREPALDI, 2013).

Ao decorrer dos anos a contabilidade apresentou grandes evoluções no sentido de não demonstrar apenas números, mas se tornando uma ferramenta ágil e de flexibilidade, levando o objetivo de proporcionar subsídios estratégicos para as empresas, sendo na tomada de decisão ou a melhoria nos processos internos e externos (MACHADO; RAPÉ; SOUZA, 2015).

A contabilidade tem se tornado uma grande aliada para as empresas, pois auxilia na tomada de decisões. Com a evolução e a rapidez das mudanças que vem ocorrendo nas organizações, as necessidades de gerar informações rápidas são cada vez mais necessárias. (MORAES; GUARDA; FRANÇA, 2012)

Segundo Laurentino et al. (p. 19, 2008) “genericamente, a contabilidade pode ser conceituada como sendo a ciência que controla e registra (por meio de suas técnicas) atos e fatos incorridos num determinado período dentro de uma organização, em seu patrimônio.” Já na concepção de Marion (2009), “o objetivo principal da contabilidade conforme estrutura conceitual básica é permitir que grupos de usuários possam realizar avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.”

Ainda, a contabilidade nas empresas permite que seus gestores possam traçar objetivos e metas a serem alcançadas. Para Henrique (2008), a Contabilidade tem como objetivo fornecer

informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo esse o objetivo maior da ciência contábil.

A contabilidade é vista como uma ferramenta responsável por gerar informações para o processo decisório. Em tempo, é definida como um sistema de informação e avaliação que se destina a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização (IUDÍCIBUS, 2008).

De acordo com Medeiros (et al., p.2, 2012):

Diante da crescente complexidade do ambiente globalizado e altamente competitivo, no qual estão inseridas as organizações, torna-se cada vez mais necessário à aplicação da gestão financeira e o desenvolvimento de uma visão macro da organização, pois a tomada de decisão deve estar balizada em determinados conceitos da administração para permitir decisões com qualidade e a viabilidade do empreendimento.

Para Passos (2010), um dos grandes problemas que as empresas enfrentam é a falta de informações para auxiliarem no processo de gestão, ameaçando e impedindo que alcancem o sucesso. Por tanto, é imprescindível que as empresas gerem informações e saibam como se comportaram ao longo do tempo, pois segundo Dias (2006) tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, também interessa ao empresário saber o que fazer no futuro, traçar estratégias para situações de dificuldades a serem enfrentadas. Para Troian et al. (p.2, 2014) “a contabilidade é um instrumento de análise, gerência e decisão, tendo a função de decompor, comparar e interpretar os demonstrativos contábeis”.

Com isso, a contabilidade torna-se uma ferramenta indispensável para as empresas, pois através dela é possível se beneficiar por meio das informações contábeis, permitindo que seus gestores tomem decisões de maneira segura e consciente, maximizando as chances de acertos no processo decisório e contribuindo para o desenvolvimento da empresa.

2.1.1 O papel do profissional contábil

Como ocorre em todas as áreas profissionais e suas variadas categorias, a contabilidade passou por diversas mudanças e evoluções, assim como o profissional contábil. De “guarda-livros”, o contador passou a ser protagonista e exercer um papel fundamental dentro das organizações, sendo responsável pelo fornecimento de informações e dados sobre a saúde financeira das empresas, que conseqüentemente são utilizadas para o processo decisório. (SILVA ET.AL, 2015)

O profissional contábil pode atuar em diversas áreas, tanto no ensino, sendo professor, escritor ou pesquisador, quanto nas empresas sendo auditor interno, contador fiscal ou até mesmo contador geral. Ainda pode atuar como autônomo ou se preferir, nos escritórios de contabilidade, exercendo a profissão de perito contábil ou de consultor. (FONSECA, 2014, p. 3 apud MARION 2009, p.31). Nos dias atuais, o profissional contábil está mais voltado para a estratégia e para o mundo dos negócios, devido as mudanças no cenário atual, com a globalização e os avanços tecnológicos. (FONSECA ET.AL, 2014).

Um dos papéis fundamentais para que os gestores possam tomar suas decisões dentro das empresas são os profissionais da contabilidade. De acordo com Horngren (1986, p. 516) “muitos gerentes querem que o contador ofereça sugestões sobre uma decisão, mesmo que a decisão final sempre pertença ao executivo operacional”. Conforme Lima et al. (2004), “cabe ao contador fornecer informações contábeis relevantes ao empresário, na eminência de tomar decisões gerenciais e evitar a descontinuidade da instituição”.

Os contadores são grandes aliados dos gestores, embora que o profissional contábil não seja responsável por ser o tomador da decisão, eles são responsáveis por coletar dados, orientar e fornecer informações. Como exemplo, o Controller, mais conhecido como o contador gerencial, tem como principal função assessorar. Já o seu departamento tem como intuito prestar serviços especializados os outros administradores e a presidência da empresa (VEIGA, 2010).

A função básica do contador é fornecer informações uteis que sirvam de auxílio no processo decisório. Porém, no nosso país, em alguns segmentos da econômica, essa função do contador foi distorcida, estando voltada somente para satisfazer a parte fiscal. (MARION, 2008). Para Stroehrer e Freitas (2006) devido ao excesso de exigências fiscais, os profissionais contábeis acabam dando prioridade para a contabilidade fiscal, visando o cumprimento da política fiscal e tributária brasileira, afastando a maioria da contabilidade gerencial e apoio à gestão das empresas. Conforme Marion (apud SILVA, 2002), muitas vezes as pequenas empresas só recorrem ao contador para satisfazer exigências fiscais.

Na concepção de Sell et al. (p.26, 2004)

O papel do contador na sociedade é fundamental para que a empresa atinja seus objetivos, sendo a obtenção de lucros um dos principais. A contabilidade e a administração de empresas caminham lado a lado, pois a contabilidade se alimenta de informações, e estas são necessárias tanto para o planejamento como para as tomadas de decisão.

Assim como a contabilidade está sempre se atualizando, profissional precisa acompanhar essa evolução constantemente. Para Vianini (p.2, 2012), ‘o profissional contábil deverá dominar técnica, ter conhecimentos de informática e utilizar adequadamente os sistemas de informações para auxiliar no planejamento e na tomada de decisões das organizações’.

Concluindo sobre a perspectiva de Padoveze (1996), a contabilidade deve ser vista como um instrumento para auxiliar a gestão das empresas e não apenas atender as exigências legais. Assim, o contador possui um papel de aproveitar as informações geradas pela contabilidade afim de fornecer conhecimento ao administrador.

2.2 A Análise das Demonstrações Contábeis

Para Silva (et al., 2018) as demonstrações contábeis fornecem informações de grande importância aos acionistas, administradores, funcionários e para o governo. Pois, Cavalcante (2017) afirma que é através das Análises das Demonstrações Contábeis é que se pode avaliar o desempenho financeiro e patrimonial de uma empresa. Sodré (2010) destaca que a Análise das Demonstrações Contábeis além de ser uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões, pode auxiliar os gestores a acompanhar o crescimento da empresa, como também auxilia na identificação de pontos fracos.

Padoveze e Benedicto (2011), destacam que há três elementos fundamentais na análise para avaliar a situação econômico-financeiro de uma instituição: indicadores de liquidez, indicadores de rentabilidade e indicadores de endividamento.

Ainda, para Cavalcante (2017), os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma entidade, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

Na concepção de Padoveze e Benedicto (2011), os indicadores de rentabilidade medem a capacidade de lucro sobre o capital investido, tanto capital próprio quanto como capital de terceiros. Já os indicadores de endividamento permitem extrair informações se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou recursos dos proprietários. Segundo, Cavalcante (2017) afirma que “é por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa”.

Enfim, ainda temos os métodos de análises vertical e horizontal que aprofundam mais ainda o estudo das Análises das Demonstrações Contábeis. E segundo Silva et al. (2018), ambas

as análises se sobrepõe. A análise vertical é feita através da avaliação da estrutura do Balanço Patrimonial e da estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício.

Para Cavalcante (2017), no Balanço Patrimonial, a análise vertical procura evidenciar a participação de cada conta do ativo ou passivo em relação ao ativo total. Desta forma, é atribuído o parâmetro 100% para o total do ativo e para o total do passivo, fazendo com que os valores sejam traduzidos em relação ao percentual total.

Já a análise vertical de resultados apresenta a estrutura de custos e despesas, em relação ao total das receitas líquidas. Dessa forma, ela conduz a avaliação do lucro, representada pela relação entre lucro e vendas, passando pela relação entre despesas e cursos e as receitas de vendas. (CAVALCANTE, 2017).

Na concepção de Cavalcante (2017), a análise horizontal trata-se de um instrumento que tem como função calcular a variação percentual de um período para outro, buscando evidenciar se há um crescimento ou decréscimo no elemento analisado.

Ainda Cavalcante (2017), os processos de análise vertical e horizontal possuem uma semelhança já que tem o mesmo objetivo de apresentar as variações dos itens. No Balanço Patrimonial são analisadas os grupos e contas que compõe o balanço, já nas Demonstrações de Resultados, os elementos que compõe e serão analisados são as contas de receitas, custos, despesas, impostos etc.

Concluindo, Neves e Viceconti (2002), ressaltam a importância das Demonstrações Contábeis, visto que elas se relacionam com a situação financeira da empresa, em dois ou mais períodos, e é a partir desta análise é que os usuários podem tomar as melhores decisões.

2.2.1 Análise de indicadores econômico-financeiro para a tomada de decisão

A Análise das Demonstrações Contábeis possui um vasto campo de aplicabilidade e objetivos, um destes objetivos é proporcionar recursos aos usuários para que tenham relevância no processo de tomada de decisão, visto que a través dos indicadores econômicos e financeiros é que torna-se possível ter uma segurança no processo decisório. Para Pires et al. (2018), deve-se levar em consideração os indicadores de índices financeiros são de grande importância para o processo de análise do desempenho econômico-financeiro das empresas e muito relevante para tomadas de decisões. Seguindo nesta concepção, Oliveira (2015) afirma que a contabilidade é um conjunto de instrumentos de identificação, registro, acumulação, análise, interpretação e informações necessárias para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

Segundo Matarazzo (2003, p. 28) através da Análise das Demonstrações Contábeis pode se obter uma visão estratégica dos planos da empresa, além de poder fazer estimativas do futuro da organização, projetar suas limitações e potencialidades. De acordo com Almeida e Faria et al. (2012), a Análise das Demonstrações Contábeis coletam dados econômicos, que posteriormente são apresentados nas Demonstrações Contábeis, as quais através da utilização dos indicadores econômicos produzem importantes informações para seus usuários”. Nesta mesma perspectiva, segundo Regert et al. (2018) é através dos índices é que o gestor tem a possibilidade de verificar a evolução de seus resultados em determinados períodos, assim como tem a possibilidade de compará-los com os resultados de empresas do mesmo ramo.

Complementando essa visão, Trindade et al. (2013) afirma que os indicadores econômicos e financeiros estabelecem relações entre as contas das demonstrações contábeis e aperfeiçoam as análises de forma direta e na prática. Para Matarazzo (1998), o índice é a relação entre a conta e o grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Contudo, é importante ressaltar que para que se tenha uma análise de indicadores com eficiência, o ideal é que cada empresa estabeleça uma quantidade “x” de indicadores conforme o modelo de negócio e prioridades, pois optar por um número excessivo de indicadores pode ser custoso e ainda dificultar o trabalho da análise. Em compensação, uma quantidade muito pequena não pode não ser suficiente para boas e precisas conclusões (TRINDADE et al, 2013).

Para Iudícibus (1993, p. 59):

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender das um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

Na concepção de Fonseca et al (2014), “os indicadores são ferramentas úteis no processo de tomada de decisão. Entretanto deve-se extrair um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, em função do grau de profundidade da análise desejada”.

Matarazzo (2010, p.82) defende que existe uma relação entre a quantidade de informações e a quantidade de índices. Para o autor na medida em que vai dobrando o número de índices não se consegue dobrar a quantidade de informações. Matarazzo (2010) ainda destaca que quando a quantidade de índices passa de 2 para 5, há um acréscimo de informações em razão do aumento da quantidade de índices. Quando a quantidade passa de 12 para 15, a quantidade

de informações obtidas torna-se menor, o que torna os rendimentos decrescentes. Ainda, Matarazzo (2010) afirma que “a análise de empresas industriais e comerciais através de índices tradicionais, deve ter, no mínimo, 4, e não é preciso estender-se além de 11 índices.”

Alguns pontos devem ser ressaltados para que não ocorram distorções ou interpretações inadequadas, o que poderia comprometer o processo decisório. Os pontos a serem destacados são: não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os índices entre si); apreciar o indicador em uma série de anos, pelo menos três; comparar os índices encontrados como índices-padrão, ou seja, índices das empresas concorrentes (mesmo ramo de atividade). (MARION, 2002, p.90)

Os indicadores econômico-financeiros são elementos que refletem o conceito de análise de balanço, pois segundo Padoveze (2008) trata-se de cálculos matemáticos baseados a partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício que buscam transmitir um entendimento melhor da situação da empresa, nos aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Marion (2002, p.15) conclui que só é possível conhecer a verdadeira situação financeira da organização através da utilização das análises de liquidez e de endividamento. E para o conhecimento da situação econômica, é necessário a utilização da análise da Rentabilidade.

2.2.2 Indicadores de liquidez

Os indicadores financeiros ou mais conhecido como indicadores de liquidez, possuem como objetivo priorizar a situação financeira da empresa. Os indicadores de liquidez servem para examinar o crédito de uma organização, ou seja, como é o seu desempenho monetário para cumprir com suas obrigações. Para Santos e Barros (2005) “é de grande importância a utilização dos índices, pois ele basicamente propicia uma visão da situação financeiro-econômica da empresa onde eles avaliam a capacidade de pagamento da entidade. ” Complementando, Francisco (2016) “os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo para cada R\$ 1 real de dívidas vencíveis, onde se for menor que 1 indica que a empresa não terá caixa suficiente para pagar suas obrigações a curto prazo, e se apresentar valor maior que 1 indica que ela terá condições”.

Os indicadores de liquidez são compostos por 4 índices: liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral.

- a) Liquidez imediata – De acordo com, Francisco (2016) a liquidez imediata “índice indica a capacidade que a empresa tem em honrar seus compromissos em curto prazo, ou seja, se as contas vencessem todos no mesmo dia”. Este indicador mostra a parcela das dívidas a curto prazo que podem ser pagas de forma imediata através de valores relativos à caixa e equivalente de caixa, desta forma representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencidos a curto prazo. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 126.)

- b) Liquidez corrente – Este indicador apresenta quantos reais à empresa possui de ativos que podem ser convertidos imediatamente em dinheiro para honrar suas obrigações a curto prazo. (FRANCISCO, 2016)

- c) Liquidez seca – De acordo com Martins et al. (2014) “este índice mostra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez de ativo circulante”, ou seja, sem o auxílio do que estoque utilizando apenas as contas do disponível e valores a receber (FRANCISCO, 2016)

- d) Liquidez geral – Este índice tem o poder de detectar a saúde financeira da empresa em curto e longo prazo, apresentando a capacidade de pagamento da atual empresa com relações a dívidas. (FRANCISCO,2016) ;(MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014)

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

Os índices de rentabilidade e lucratividade tem como objetivo mensurar o rendimento obtido pela empresa em período determinado, onde serão medidos a relação entre as vendas, ativos, o Patrimônio Líquido e ao valor da ação (NEVES, VICECONTI, 2005). Para Assis (et, al 2011) “os índices de rentabilidade têm como propósito demonstrar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos em determinada organização. Para isso, o grupo desses indicadores buscam encontrar a taxa de retorno sobre investimentos, retorno sobre vendas e sobre o capital próprio”. Ainda, para Neves e Viceconti (2005), o índice de rentabilidade representa a relação direta entre os rendimentos e o capital investido na empresa, enquanto a lucratividade representa a relação entre o rendimento e o volume de venda.

Na concepção de Marion e Ribeiro (2018), os quocientes de rentabilidade de uma determinada empresa são representados pela quantidade de recursos que a empresa investiu. Segundo Montoto (2018) afirma que: “rentabilidade sobre investimento é o mesmo que Rentabilidade sobre o total das aplicações (ativo total); em inglês, *return on investment*”. Conforme Matarazzo (2010), os “índices de rentabilidade dividem-se em taxa de retorno sobre o investimento ou rentabilidade do ativo, giro do ativo, margem líquida e taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ou rentabilidade do patrimônio líquido”.

- a) Rentabilidade do ativo ou taxa do retorno sobre o investimento - Segundo Silva (2012) este indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos atuais. Para sua interpretação, a empresa terá a capacidade de identificar o quanto terá de lucro para cada 1,00 (um) de capital investido
- b) Giro do ativo – De acordo com Silva (2012, p. 143) “este indicador estabelece a relação entre vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, ou seja, evidencia a produtividade dos investimentos totais”. Quanto maior for o índice de giro ativo, melhor será para a empresa. Além disso, o indicador apresenta quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu ativo através das vendas (MORAES ET.AL, 2014)
- c) Margem líquida - Para Silva (2012, p.148) este índice “compara o lucro líquido em relação as vendas líquidas do período apresentando o percentual de lucratividade gerado”. Conforme Amaral (2019), o índice utiliza o resultado da Demonstrações de Resultado do Exercício, sendo o lucro líquido ou prejuízo da empresa. Uma vez que a empresa apresente prejuízo, a margem líquida será negativa. Para sua representação, de acordo com Matarazzo (2003) o índice indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. Além de indicar a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação a sua receita líquida de vendas. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa
- d) Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido ou rentabilidade do Patrimônio Líquido - Segundo Silva (2012, p. 143) “este indicador apresenta os retornos que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa”. O

indicador também tem como papel fundamental oferecer aos seus usuários formas de identificar em média quanto tempo irá recuperar seus investimentos.

2.2.4 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento são índices que tem como objetivo apontar o grau de Endividamento de uma instituição, ou seja, quanto essa empresa utiliza de recursos de terceiros e de recursos próprios (AMARAL, 2019). Para Landim et al. (2020, p.6) “estes indicadores apresentam o grau de atuação do capital de terceiros na atividade da empresa, diante disso, fica evidenciado que quanto maior for a participação de capital de terceiros maior será o grau de Endividamento da empresa”.

Estes índices também indicam quanto de dinheiro de terceiros que a empresa utilizou para que fossem gerados lucros (GITMAN, 2010). Quanto menor for o índice, melhor será a situação da empresa, de acordo com os indicadores, quando maiores que 1,00 a empresa apresenta excesso de endividamento. (PADOVEZE, 2010). As informações fornecidas por estes indicadores sinalizam o grau de risco que a e empresa tem através dos financiamentos (SILVA, 2012).

Os indicadores de endividamento são compostos pelos índices de participação de capital de terceiros, índice de relação de capital de terceiros sobre o passivo total, índice de imobilização do patrimônio líquido, índice de imobilização dos recursos não-correntes, garantia do capital próprio ao capital de terceiros, índice de endividamento geral e índice de composição do endividamento.

- a) Participação de capital de terceiros - Para Salvador (2011, p.37) este índice “demonstra qual o percentual dos recursos totais da empresa que são financiados por terceiros, para cada unidade monetária investida na empresa através de capital próprio, qual o valor representado por captação de recursos de terceiros”. O índice também evidencia qual a porcentagem de ativo total da empresa é financiada com capital de terceiros, por tanto, quanto menor for este Índice melhor será para a empresa (IUDÍCIBUS, 2017).
- b) Índice de relação de capital de terceiros sobre o passivo total - esse índice tem como objetivo apresentar a posição do capital próprio em relação ao capital de

terceiros, ainda indica a relação da dependência que a empresa possui em relação a terceiros (IUDICIBUS, 2009).

- c) Índice de imobilização do patrimônio líquido - Para Bruni (2014), este índice de imobilização do patrimônio líquido apresenta a quantidade de recursos próprios que está sendo aplicado no ativo imobilizado. No caso do resultado do indicador for menor que 1, ele irá medir a parcela do Patrimônio Líquido que será necessária para financiar o total do ativo permanente. Se for maior que 1, irá medir a parcela do ativo permanente que foi financiado pelo patrimônio líquido. Quanto a interpretação, quanto menor for a solvência da empresa, melhor; uma vez que quanto menor for o valor de recursos dos sócios estiver aplicado no imobilizado, melhor seria a "folga" financeira da empresa. (BRUNI, 2014).
- d) Índice de imobilização dos recursos não-correntes - Este índice apresenta a quantidade de capital circulante próprio que a empresa possui em relação a quantidade de recursos não-correntes que está investido no ativo permanente. (SILVA; RODRIGUES, 2018).
- e) Garantia do capital próprio ao capital de terceiros - Para Marion (2010), esse Índice tem como objetivo apresentar uma garantia que a organização tem para cada R\$ 1,00 tomado de capital de terceiros, ou seja, indica quanto há de Capital Próprio para cobrir o capital de terceiros.
- f) Índice de composição do endividamento - este índice tem como intuito apresentar a quantidade de dívidas que empresa possui a curto prazo em relação a dívida total (SILVA; RODRIGUES, 2018). Quanto maior for esse índice, será pior para a empresa, uma vez que o indicador apresenta o compromisso da empresa perante a terceiros (BRUNI, 2014).
- g) Índice de endividamento geral – Conforme Soares et.al (2011, p.4) este índice “mede o quanto à empresa está endividada junto aos seus credores, ou seja, quanto maior este índice maior será o grau de utilização de capital de terceiros”.

Contudo, a utilização dos índices financeiros possui uma grande aliança com os gestores, visto que é através dos indicadores que os seus usuários possuem uma organização melhor, tendo a ciência da verdadeira situação da empresa. Conforme Marion (2012) os índices têm uma grande importância, uma vez que é através deles que há mais facilidade para o trabalho do analista, gerando uma apreciação de certas relações ou percentuais seja relevante.

É possível também ter um controle financeiro efetivo, adequando as suas necessidades e possibilitando comparar as empresas do mesmo setor e fazer mensurações, isso tudo através dos índices. Além disso, são usados pelos gestores, para melhorar o desempenho operacional; pelos credores, para avaliar a probabilidade de receber a remuneração do capital emprestado, pelos acionistas; para projetar lucros, dividendos e os preço das ações no mercado” (BENEDICTO; SALAZAR 2004)

2.3 O processo decisório

O processo decisório é algo que este presente no dia a dia do ser humano nos mais diversos âmbitos. No campo empresarial, este procedimento costuma ser delicado e necessita de muita cautela, quanto mais consciente for o processo, mais bem guiado ele será. De acordo com Oliveira (2015, p.16), “o processo decisório é um procedimento complexo, tendo em vista que as decisões tomadas incorretamente poderão causar danos aos gestores e qualquer agente envolvido nas atividades da organização”. Assim, para que seja tomada uma decisão eficiente, é preciso de parâmetros que norteiem o processo decisório. Com isso, alguns indicadores precisam ser corretos e verdadeiros, pois serão utilizados para traçar estratégias empresariais. (OLIVEIRA, 2015, P.16)

Segundo Miglioli (2006), a tomada de decisão faz parte de qualquer atividade da vida humana, seja da ação de cada indivíduo até a ação conjunta e complexa de qualquer organização. Para Freitas e Kladis (p.4, 1995) “a importância da tomada de decisão na organização é bastante clara e pode ser percebida empiricamente em qualquer análise organizacional.”

A expressão “tomada de decisão” surgiu no mundo dos negócios quando o pensador Chester Barnard, a inseriu pela primeira vez, em meados do século passado. A expressão gerou uma mudança no modo como o administrador observava aquilo que fazia. (FRITZEN, 2007). Nas empresas, o processo decisório pode apresentar problemas e oportunidades (MAXIMIANO

2009). Segundo Robbins (2010, p.167) “a tomada de decisão ocorre em reação a um problema. A ocasião de um problema pode ser verificada quando há algo de errado no estado atual das coisas e seu estado desejável”. Complementando, Moron (1998), parte da ideia de que as decisões são tomadas quando há problemas, objetivos ou necessidades a serem satisfeitas.

Os indivíduos sempre precisaram fazer escolhas e tomar decisões. O estudo deste processo tem sido uma matéria fundamental para o desenvolvimento das ciências sociais, e assim sendo de grande importância para áreas como da economia e administração. (FERREIRA, 2005). Para Sebastião (2014), a importância do processo decisório é muito clara, pois é possível verificar diferentes rumos que cada empresa toma, desde o que elas produzem, até os diferentes problemas e a forma com que cada uma dessas empresas resolve esses problemas. Todo o andamento é determinado por uma decisão.

Para Fritzen (2007, p.22):

O processo de tomada de decisão consiste em fazer escolhas, algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. As decisões são escolhas tomadas com base em propósitos, são ações orientadas para determinado objetivo. O alcance desse objetivo determina a eficiência do processo.

De acordo com Alves e Arima (2006) “o administrador interpreta os objetivos da empresa, transforma-os em ação empresarial e zela pelo seu alcance de maneira eficiente. Essa tarefa incumbe o administrador da sequência cíclica de planejar, organizar, dirigir e controlar”.

O processo decisório exige algumas competências para que seja tomada uma boa decisão. Para Carvalho (2011) é preciso seguir algumas etapas que podem ser destacadas como: “definir o problema em função da inadequação da situação presente; identificar a causa do problema, avaliar as medidas alternativas de decisão e suas consequências”.

Neste processo tão importante para as organizações, é fundamental elucidar as decisões programadas e não programadas. As decisões programadas (*programmed decision*) segundo Alves e Arima (2006) “são ações programadas, previamente estabelecidas. Elas são definidas com antecedência, em seus mínimos detalhes.” As decisões não-programadas (*non programmed decision*) são aquelas novas, que não estão presente na rotina e que surgem por alguma situação sem alguma previsão (BRYER, 2002).

As decisões não-programadas necessitam que os gestores tenham uma capacidade de julgamento e habilidade para lidar com a complexidade da situação, a fim de agir de modo mais eficiente para que o processo decisório seja caracterizado como satisfatória. É importante salientar que as decisões não-programadas são mais importantes pelo fato de não serem rotineiras e exigirem mais estudos e análises, além do envolvimento das pessoas

(MAXIMIANO, 2000; ALVES, ARIMA, 2006). Para Maximiano (2009) as decisões de caráter programadas economizam tempo, evitando que os gestores se desgastem procurando soluções para resolver problemas que uma vez já foram resolvidos. Um dos objetivos desse processo é procurar criar o maior número de decisões programadas possíveis.

Para concluir, as organizações precisam adotar planejamentos e controles sobre suas atividades operacionais, pois segundo Passos (2010), as empresas precisam ter um controle contínuo sobre todas as operações. Tendo em vista a contabilidade como aliada nesse processo, Salvador (2010) afirma que os dados contábeis são transformados em informações valiosas que apontam aos gestores os pontos fortes e fracos da organização, com o intuito de passar mais segurança e confiança para o administrador no momento de tomada de decisão.

2.4 Estudos correlatados

Nesta seção, buscou-se contextualizar e traçar comparativos com estudos realizados anteriormente que possuem objetivos similares ao do presente estudo. Com isso, destaca-se as pesquisas de Cardoso et al. (2006), De Castro Barbosa (2014), Silva (2017), Medeiros et al (2018), Braatz, Junior e Besen (2019).

A respeito da pesquisa desenvolvida por Cardoso et al. (2006), o objetivo central do seu estudo é investigar qual o perfil dos contadores na atualidade. Este objetivo fundamenta-se na com a necessidade de que, no âmbito das transformações ambientais a que as empresas estão incluídas, entre elas há o contínuo crescimento do nível de competição, novas exigências também se impõem a esses profissionais. A pesquisa de Cardoso et al. (2006), possui características em comum com o presente estudo, uma vez que também foi aplicado um questionário aos contadores e a partir disso foi possível traçar comparativos e identificar similaridades nos resultados obtidos de ambos os estudos.

De Castro Barbosa (2014) desenvolveu um estudo com o objetivo de analisar, através de um questionário, o grau de importância que os professores dos cursos de Ciências Contábeis e os analistas de investimentos dão às informações contábeis no processo de avaliação de empresa. Este estudo possui características em comum com a presente pesquisa, embora tenham sido aplicados em profissionais de áreas diferentes, conforme os resultados foi possível identificar que os respondentes possuem uma percepção similar no que diz respeito a temática do assunto.

Silva (2017), realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar qual a perfil dos profissionais contábeis e sua percepção sobre o mercado de trabalho na área de contabilidade

na cidade de Esperança – PB. O estudo também possui características em comum com a presente pesquisa, ambas possuem caráter descritivo e aspectos qualitativos, tendo contado com a aplicação de um questionário a fim de levantar dados a respeito do perfil destes profissionais. Contudo, foi possível traçar comparativos e encontrar resultados similares entre as duas pesquisas.

Medeiros et al. (2018) desenvolveu uma pesquisa a respeito da percepção dos contadores de Mossoró/RN em relação ao Código de Ética Profissional de contabilidade nos exercícios de suas atividades. Este estudo possui algumas características em comum com a presente pesquisa, uma vez que o estudo de Medeiros et al. (2018) se enquadra também como descritiva, com levantamento tipo *survey* através de um questionário aplicado aos contadores da cidade. Quanto ao questionário desenvolvido por Medeiros et al (2018) tiveram questionamentos muito similares com o da presente pesquisa, com isso foi possível traçar comparativos e encontrar diferença nos resultados dos perfis dos profissionais.

No que diz respeito ao estudo de Braatz, Junior e Besen (2019), sua pesquisa teve como objetivo principal identificar o perfil dos profissionais contábeis que atuam nos escritórios de contabilidade na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná. Esta pesquisa também possui caráter descritivo, uma vez que descreveu as características dos profissionais de contabilidade da cidade de Foz do Iguaçu. Por meio de um questionário, Braatz, Junior e Besen (2019) levantou uma série de questionamentos a fim de contribuir para um melhor entendimento de uma das profissões amplamente ligada ao desenvolvimento econômico e social, contribuindo para o entendimento do perfil destes profissionais. A pesquisa de Braatz, Junior e Besen (2019) teve questões em comum com o questionário da presente pesquisa, com isso foi possível traçar um comparativo entre os dois estudos e encontrar uma similaridade nos resultados.

3 METODOLOGIA

Lakatos e Marconi (1992) destacam que a pesquisa científica é um procedimento formal com pensamento reflexivo que necessita de um tratamento científico para se conhecer a realidade ou verdades parciais. Além de buscar as verdades, a pesquisa tem objetivo de encontrar as respostas para as questões propostas, utilizando-se da metodologia. Este capítulo abordou acerca da metodologia científica, detalhando os procedimentos utilizados para a elaboração da pesquisa.

3.1 Classificação da Pesquisa

O trabalho possui característica de um estudo de *survey*. De acordo com Michel (2015), trata-se de um método que utiliza escalas de medidas com objetivo de medir, quantificar opiniões, atitudes e percepções de um grupo de pessoas definido por uma amostra. Para Santos, Kienen e Castiñeira (2015), o *survey* requer grandes amostras, é utilizado para mensurar aspectos gerais de um grupo, aplicando questões estruturadas, padronizados e respostas pré-codificadas.

Quanto a abordagem, a pesquisa classificam-se como qualitativa, pois foi realizado um levantamento de dados através de um questionário, com intuito de analisar e interpretar a interação de certas variáveis sem o objetivo de apresentar números como resultados, mas sim alternativas para auxiliar no processo decisório das empresas. Na concepção de Michel (2015), a pesquisa qualitativa tem objetivo de coletar e analisar dados de um estudo a fim de explorar diferentes opiniões e representações de um determinado assunto.

No que tange aos objetivos desta pesquisa, a sua natureza foi definida como descritiva, explicativa, uma vez que será feito uma análise dos dados coletados através do questionário aplicado aos contadores da cidade de Santa Maria – RS. Vergara (2016, p. 48) afirma que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

A pesquisa explicativa aprofunda mais o conhecimento da realidade, visto que o seu objetivo foi de identificar elementos que contribuem para a ocorrência de fenômenos. Na visão de Andrade (2002), esse tipo de pesquisa torna-se mais complexa, pois tem como objetivo de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos que serão estudados e assim identificar

seus fatores que são determinantes. Além disso, a pesquisa explicativa busca procurar uma razão, o porquê das coisas.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para o desenvolvimento do referencial teórico, uma vez que foram utilizadas citações de autores, através de livros, dissertações, teses e monografias. Para Gil (2010, p.29-31) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”

3.2 Coleta, tratamento e análise dos dados

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário, que segundo Richardson (2007, p. 189), tem o intuito de “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. No tocante a amostra, foi escolhido os contadores de Santa Maria – RS com o objetivo de coletar dados acerca da utilização dos indicadores econômico-financeiros, onde 51 profissionais responderam ao questionário.

O questionário foi composto por duas seções, sendo a primeira referente ao perfil dos profissionais respondentes, quanto a suas características pessoais, sua área de atuação, grau de formação e tempo de atuação no mercado. A segunda seção foi composta por perguntas, baseadas no referencial teórico, na qual foi utilizada a escala Likert, onde buscou-se saber a percepção dos profissionais contábeis da cidade de Santa Maria - RS. De acordo com Perovano (2016), a escala Likert é constituída por elementos que representam diferentes sub conceitos do objeto a ser medido. As respostas foram projetadas em graus de acordo ou desacordo com as afirmações e medindo também os níveis de entendimento e conhecimento em relação a questão exposta. Para Giannini, Latorre e Ferreira (2015), as respostas em escala Likert são mais adequadas, pois facilita a compreensão e interpretação por parte dos respondentes, bem como o registro das respostas por parte do investigador.

Com a finalidade de cumprir com os objetivos deste estudo, a população investigada foram os profissionais da área contábil de Santa Maria - RS, que através da ferramenta *Google Docs* foi dada no mês agosto a aplicação de um questionário que tem como objetivo coletar informações sobre as percepções dos profissionais da contabilidade têm em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiro e quais dados são utilizados para auxiliar no processo decisório.

Quanto ao tratamento e análise, os dados foram tabulados e processados através da ferramenta *Microsoft Excel*, onde fez-se o uso do método de estatísticas descritivas. De acordo

com Guedes (2015), a estatística descritiva tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global das interações desses valores, descrevendo e organizando dados através de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com intuito de cumprir com os objetivos específicos desta pesquisa, neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos da pesquisa a utilização dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta de auxílio no processo decisório: um estudo com contadores de Santa Maria/RS.

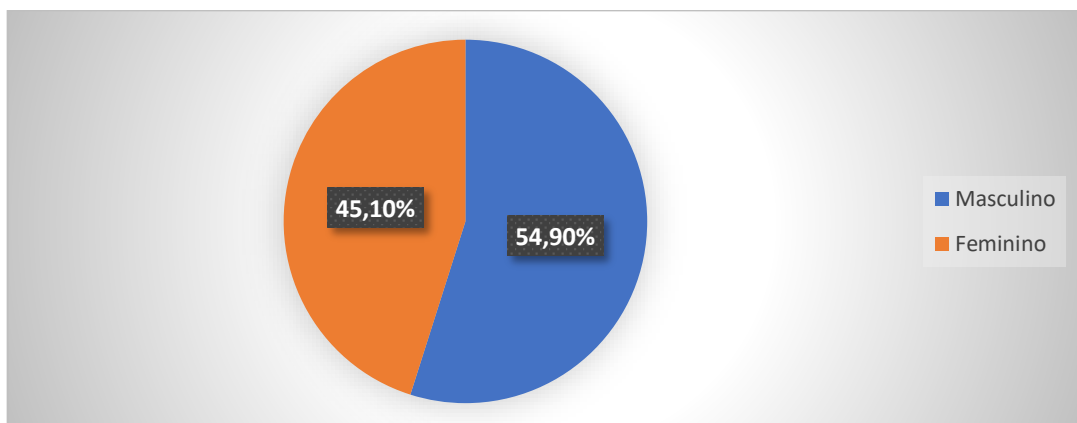
O objetivo da pesquisa foi o de analisar o perfil e investigar qual a perspectiva que os 51 contadores respondentes possuem em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta de auxílio no processo decisório. A primeira seção tem como objetivo avaliar o perfil dos contadores de Santa Maria, em seguida buscou-se analisar os conhecimentos técnicos e suas percepções acerca da utilização dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta de auxílio no processo decisório.

4.1 Perfil dos contadores de Santa Maria – RS

Esta etapa teve como objetivo avaliar os perfis dos contadores respondentes do questionário que atuam na cidade de Santa Maria – RS, de acordo com os dados obtidos a partir das respostas das questões de número 23 até a questão de número 27, como é possível observar nas figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

Figura 1 – Gênero

A respeito dos resultados obtidos na figura 1, a questão 23 do questionário buscou elucidar o gênero dos contadores de Santa Maria, com o seguinte questionamento: qual é o seu gênero?



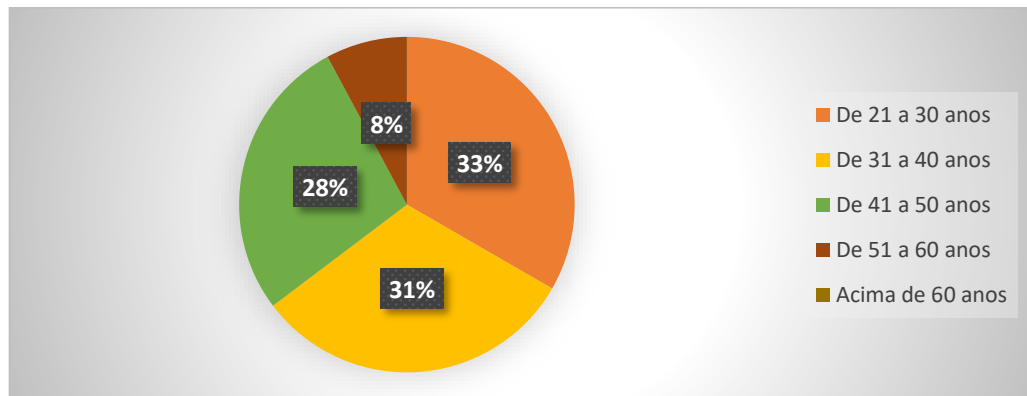
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura 1, buscou-se investigar o gênero dos contadores de Santa Maria - RS. No que diz respeito ao gênero dos 51 respondentes, a maioria dos contadores de Santa Maria são do sexo masculino, sendo 54,90% dos participantes, o restante sendo 45,90%, representam o gênero feminino.

Em relação ao gênero dos contadores de Santa Maria – RS, um outro estudo desenvolvido pelo autor Medeiros et al. (2018), com contadores de Mossoró – RN, obteve resultados diferentes no que diz respeito ao gênero dos contadores. Conforme a pesquisa de Medeiros et al (2018), 57,40% dos contadores da cidade de Mossoró são do gênero feminino e 44,60% são do gênero masculino.

Figura 2 - Faixa etária

A questão 24 do questionário buscou levantar dados a respeito da faixa etária dos profissionais respondentes com a pergunta: qual é a sua idade?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a figura 2, notou-se que dos 51 participantes da pesquisa, 33% possuem a faixa etária entre 21 e 30 anos, enquanto a faixa etária dos 31 a 40 anos são representados por 31%, ainda 28% dos participantes possuem a faixa etária dos 41 a 50 anos, já os restantes dos respondentes, sendo a minoria com 8%, possuem a idade de 51 a 60 anos.

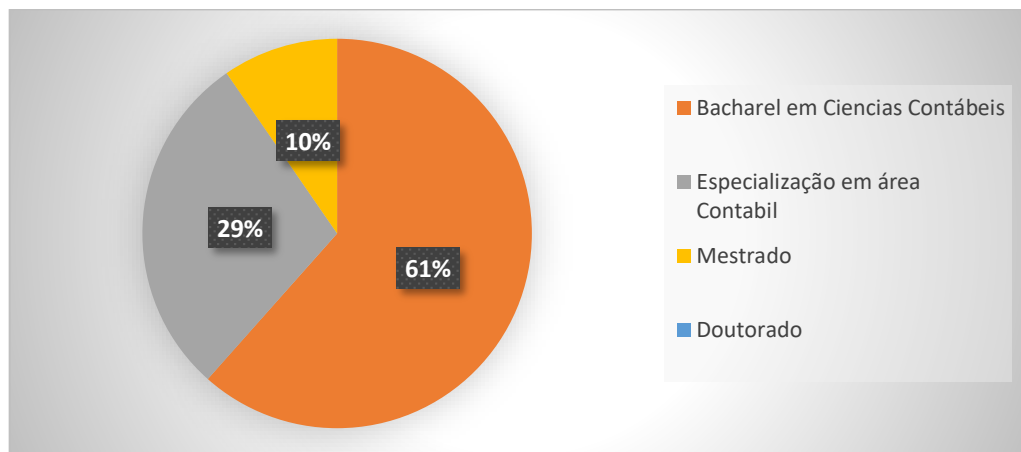
Segundo os resultados obtidos através do questionário aplicado aos contadores da cidade Santa Maria, nota-se que o público é considerado jovem, levando em consideração que a faixa etária de 51 a 60 anos foram apenas 8% dos profissionais respondentes e a grande parcela destes

profissionais possuem de 21 a 40 anos, sendo representados, no somatório em 64,7% dos respondentes.

Traçando um comparativo entre a faixa etária dos contadores de Santa Maria – RS e os contadores da cidade de Foz de Iguaçu - PR, conforme o estudo realizado por Braatz, Junior e Besen (2019), a faixa etária entre 22 e 30 corresponde a 30% dos respondentes, tendo assim uma porcentagem semelhante aos resultados obtidos na presente pesquisa.

Figura 3 - Nível de titulação

A respeito dos resultados levantados na figura 3, a questão 26 do questionário teve como questionamento: qual é a sua maior titulação na área contábil?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que tange a maior titulação dos contadores de Santa Maria, conforme a figura 3, a maioria dos contadores têm como titulação máxima a graduação de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo 61% dos respondentes. O restante dos respondentes é dividido em, 29% possuindo como a titulação máxima a Especialização na área Contábil, enquanto 10% possuem como titulação máxima o título de Mestrado.

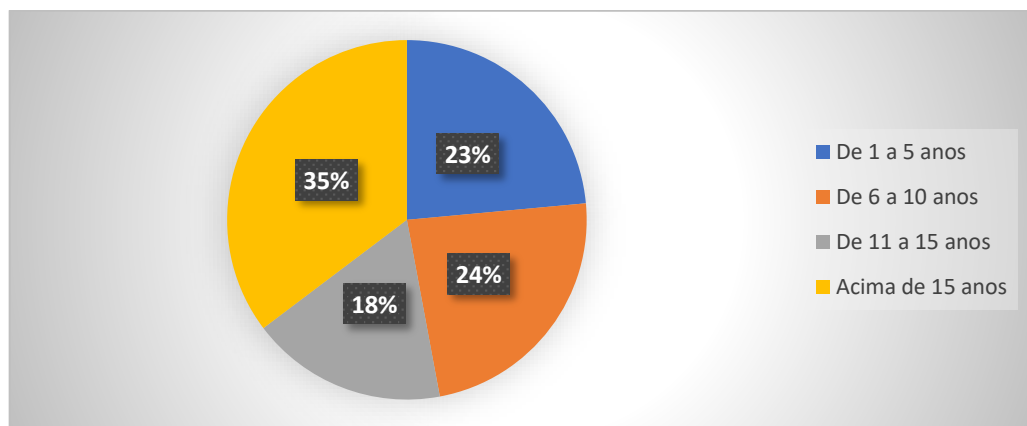
No comparativo entre o nível de titulação dos contadores respondentes da presente pesquisa em relação ao nível de titulação dos contadores respondentes do estudo de Medeiros et.al (2018), é possível notar uma semelhança entre o perfil desses profissionais, no que diz respeito ao nível de titulação.

De acordo com Medeiros et al. (2018), 65% dos profissionais respondentes do questionário possuem a graduação em Bacharel em Ciências Contábeis, 19,2% dos contadores

possuem Especialização em Ciências Contábeis e 11,6% possuem a titulação máxima em Mestrado em Ciências Contábeis. Se comparados os resultados das pesquisas se percebe-se uma proximidade nos resultados de ambos os trabalhos.

Figura 4 - Tempo de atuação na área contábil

No que tange a respeito ao tempo de atuação na área contábil, a questão 27 teve como questionamento a seguinte pergunta: quanto tempo de atuação na área contábil?



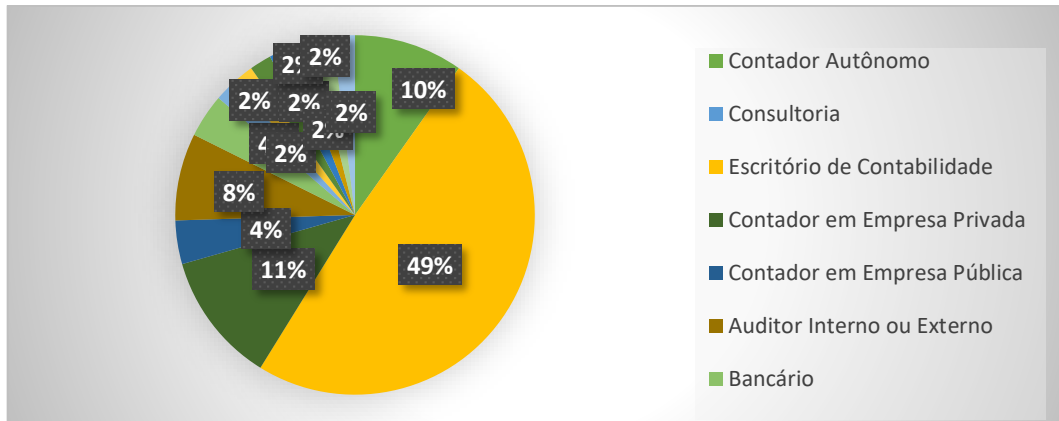
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao tempo de atuação na área contábil, de acordo com a figura 4, os contadores de Santa Maria que possuem mais de 15 anos de trabalho na área de atuação têm a maior representatividade com 35%, enquanto os profissionais de na faixa de atuação de 6 a 10 anos representam 24%, a faixa de 1 a 5 anos de atuação representam 23% e a faixa de 11 a 15 anos de atuação representam 18% dos respondentes.

Esta pesquisa obteve resultados semelhantes ao estudo feito por Cardoso et al (2006), onde os resultados apontam que 22% dos contadores possuem de 1 a 5 anos de atuação na área contábil, 23,53% possuem de 5 a 10 anos e 54% afirmam ter mais de 10 anos de experiência na área.

Figura 5 - Área de atuação dos contadores de Santa Maria – RS

A questão 28 do questionário, teve como questionamento a seguinte pergunta: qual a sua área de atuação no mercado de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito a área de atuação dos contadores de Santa Maria, a maioria dos contadores atuam em escritórios de contabilidade, sendo eles 49% dos respondentes da pesquisa, 11,76% dos participantes são contadores de empresas privadas, 10% atuam como contadores autônomos, 8% são auditores interno e externo. Quanto ao restante, a pesquisa obteve empates na área de atuação do demais dos respondentes, sendo 4% empatados em contadores em empresas públicas e bancos, já o restante estão empatados em 2% sendo contadores que estão empregados na área contábil de empresa privada, contadores atuantes na área de controladoria em hospital público, assistentes de contabilidade em empresa privada, gerentes bancário, analistas de departamento pessoal, analistas fiscais em empresas privadas e gerentes no setor de contabilidade.

Conforme os resultados obtidos através do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria, fica evidente que a área de maior atuação destes profissionais são os escritórios de contabilidade, em comparação ao estudo de Oliveira (2008), onde 43,59% dos contadores afirmam atuar em escritórios, sendo a maior parcela dos respondentes. Esta porcentagem se aproxima dos resultados desta pesquisa, no qual 49% dos profissionais são atuantes em escritórios de contabilidade.

Existe um equilíbrio na questão de gênero com uma pequena representativa superior (maior) do sexo masculino, existe um equilíbrio na representatividade entre as faixas etárias que vão de 21 a 50 anos, sendo menos expressiva de 51 a 60 anos, acima de 60 anos não houve respondentes. Com relação a titulação percebe-se que mais da metade dos respondentes possui apenas a graduação e depois em uma escala decrescente a especialização e o mestrado.

No que tange ao tempo de atuação na área contábil percebe-se que 65% dos respondentes têm até 15 anos de atuação enquanto 35% atuam a mais de 15 anos. Com relação a área de atuação a pesquisa evidencia que quase metade dos respondentes atua em escritórios

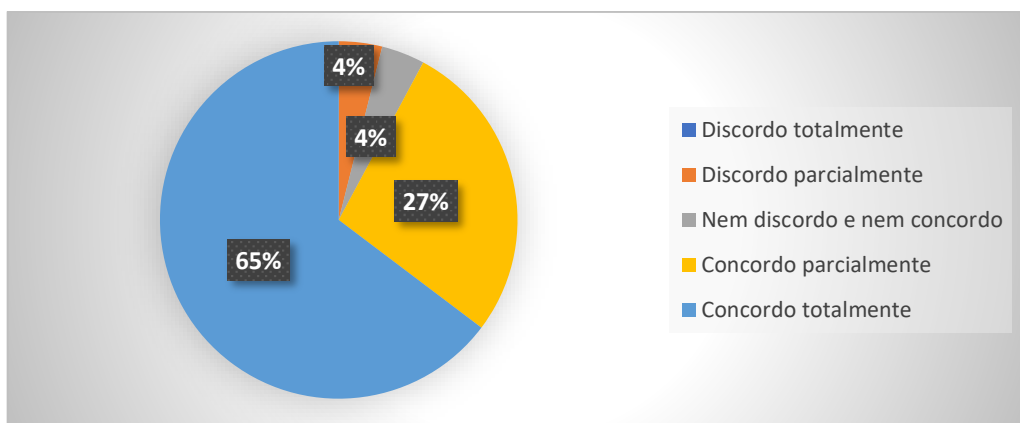
de contabilidade, seguido por contadores de empresas privadas e públicas e auditores internos e externos com uma representatividade bem menor.

4.2 A perspectiva dos contadores de Santa Maria – RS em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiro como ferramenta de auxílio no processo decisório

Nesta etapa, buscou-se investigar acerca da percepção que os contadores de Santa Maria possuem em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiro como ferramenta de auxílio no processo decisório, bem como elucidar quais os índices mais utilizados pelos profissionais, como também os indicadores mais importantes e adequados para servir de auxílio na tomada de decisão.

Figura 6 - A utilização dos indicadores econômico-financeiros no processo decisório

A questão 3 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como questionamento a seguinte pergunta: a utilização dos indicadores econômico-financeiros é imprescindível para os gestores no processo de tomada de decisão. Qual o nível de concordância com essa afirmativa?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a utilização dos indicadores econômico-financeiros sendo uma ferramenta imprescindível para os gestores no auxílio do processo decisório, observou-se na figura 6, que 65% dos contadores da cidade de Santa Maria – RS concordam totalmente com esta afirmativa. 27% dos profissionais apenas concordam parcialmente. Já o restante empatou em 4%, onde o restante dos respondentes discorda parcialmente e os outros participantes nem discordam e nem

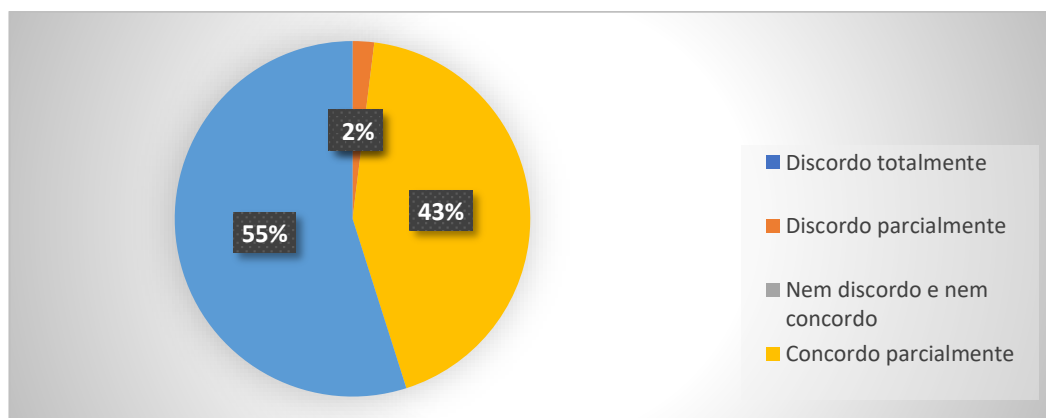
concordam que a utilização dos indicadores econômico-financeiros é imprescindível para os gestores no processo de tomada de decisão.

A percepção destes profissionais vai de encontro com o pensamento de Regert et. al (2018), onde segundo o autor ‘os indicadores econômicos, financeiros de endividamento e a gestão de conhecimento são ferramentas importantes para o processo decisório dentro de uma organização ‘. Ainda, o autor destaca que isso deve ser levado em consideração que os números e indicadores são importantes e fundamentais, mas, em contrapartida, necessitam de um tratamento eficiente, moldado pelo conhecimento e pela inteligência das organizações, presentes, como é de se esperar, nas pessoas. (REGERT ET.AL, 2018).

Figura 7 – Identificando objetivos alcançados e traçando metas através da utilização dos indicadores econômico-financeiros

A questão 4 do questionário teve como questionamento: através da utilização dos indicadores econômico-financeiros é possível identificar se os objetivos e metas propostos pela empresa estão sendo alcançados. Qual o seu nível de concordância com essa afirmativa?

No que diz respeito a identificação de metas e objetivos alcançados pela empresa, apenas 2% dos contadores discordaram parcialmente da afirmativa. No entanto, 55% concordam totalmente e 43% concordam parcialmente que ao utilizar os indicadores econômico-financeiros torna-se possível identificar se os objetivos e metas propostos pela empresa foram alcançados.



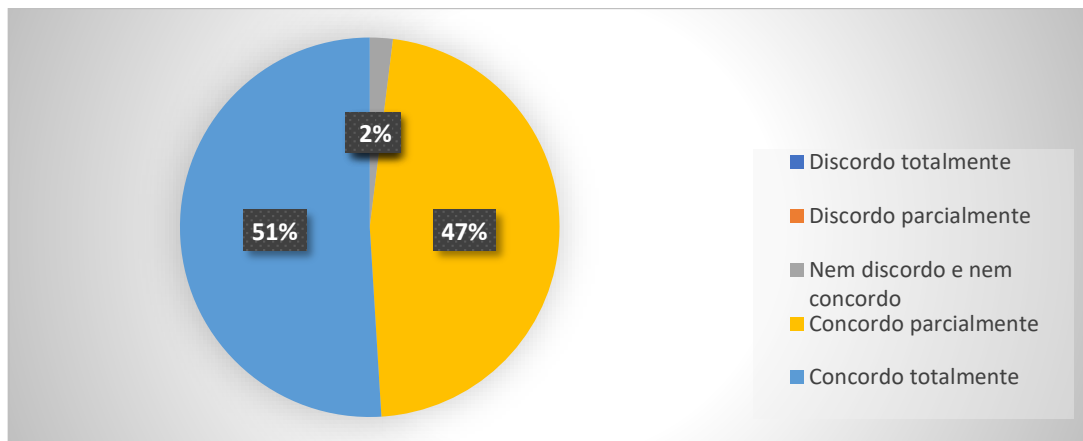
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A percepção da maioria destes profissionais vai de encontro com o que pensam alguns autores, como Marion (2009) e Henrique (2008), ambos citados no referencial teórico, que

ressaltam não apenas a importância de se utilizar apenas os indicadores econômico-financeiros, mas a contabilidade num âmbito geral.

Figura 8 – Elaborando diagnósticos, identificando pontos fracos e fortes através da utilização dos indicadores econômico-financeiros.

A respeito do questionamento que tange os resultados da figura 8, a questão 5 do questionário trouxe a seguinte pergunta: ao utilizar os indicadores econômico-financeiros, os gestores podem fazer um diagnóstico da situação da empresa, identificando os seus pontos fracos e pontos fortes. Qual o seu nível de concordância com essa afirmativa?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

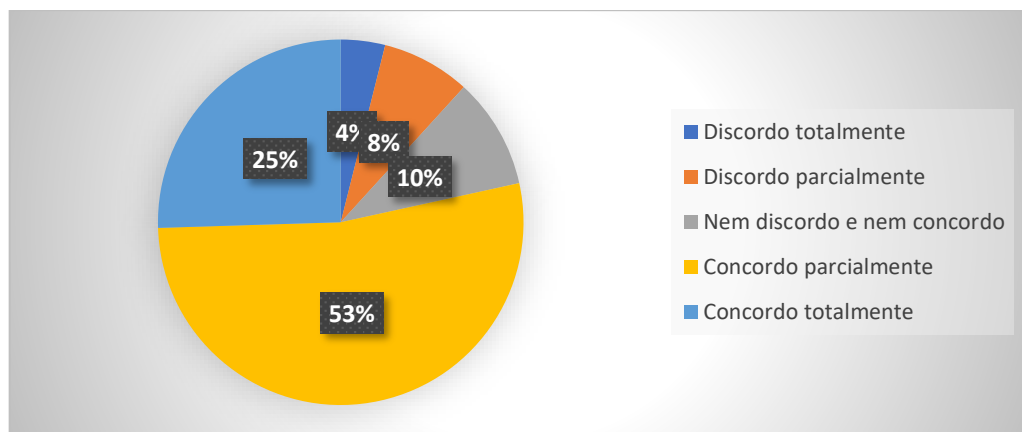
Quanto aos indicadores econômico-financeiros fornecerem informações para os gestores, sendo através de diagnósticos da situação da empresa, identificando os pontos fracos e pontos fortes, 51% concordam totalmente com essa afirmativa, 47% concordam parcialmente, enquanto somente 2% dos respondentes afirmam que nem concordam e nem discordam.

Os resultados obtidos nesta questão vão de acordo com o pensamento de Pires et al (2018), que admite que os indicadores econômico-financeiros possibilitam aos gestores o conhecimento da verdadeira situação da empresa naquele momento, em seus diversos aspectos, e a partir disso ter um controle financeiro adequado as suas necessidades, avaliando e mensurando os resultados obtidos e até comparar seus índices com outras empresas do mesmo setor.

Seguindo nesta mesma percepção, Padoveze (2007) afirma que a utilização dos indicadores econômico-financeiros é capaz de detectar os pontos fracos e pontos fortes da empresa, desde o processo operacional até ao financeiro.

Figura 9 – A percepção dos contadores de Santa Maria acerca da quantidade de indicadores em relação ao porte da empresa.

A questão 6 do questionário trouxe como questionamento a seguinte pergunta: a quantidade de indicadores utilizados no auxílio ao processo decisório está associada ao porte da empresa. Qual o seu nível de concordância com essa afirmativa?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao porte da empresa e a quantidade de indicadores que são utilizados no auxílio ao processo decisório, 53% dos contadores de Santa Maria – RS concordam parcialmente com esta afirmativa, 25% ainda concordam totalmente. O restante desses profissionais, sendo 10%, não concordam e nem discordam que a quantidade de indicadores utilizados está associada ao porte da empresa, 8% ainda discordam parcialmente e 4% discordam totalmente.

Conforme a figura 9, foi possível perceber que uma grande parcela dos contadores afirma que a quantidade de indicadores utilizados no auxílio ao processo decisório está associada ao porte da empresa, uma vez que quanto maior o porte da empresa, maiores são as quantidades de decisões que precisam ser tomadas. Com isso, a percepção que os contadores de Santa Maria possuem a respeito da quantidade de indicadores vai de encontro com o pensamento de autores como Trindade (2013), Iudicibus (1993) e Matazzo (2010), já citados no referencial teórico desta pesquisa.

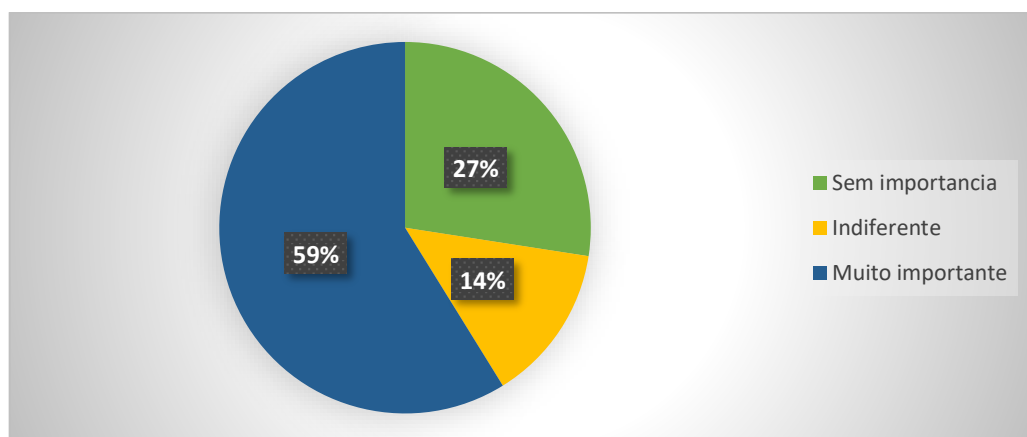
Por fim, é possível perceber que a grande maioria dos contadores afirmam que a utilização dos indicadores econômico-financeiros é imprescindível no processo de tomada de decisão, sendo possível através dela, identificar se os objetivos e metas propostos pela empresa estão sendo alcançados e a partir disso é possível fazer um diagnóstico da situação da empresa, identificando os seus pontos fracos e pontos fortes. Em relação a quantidade de indicadores utilizados no auxílio ao processo decisório, conforme os profissionais respondentes, este fator está associado ao porte da empresa.

4.3 Grau de importância dos indicadores

Neste tópico buscou-se elucidar o grau de importância que os indicadores econômico-financeiros possuem no processo de tomada de decisões. A percepção destes profissionais é interpretada a partir das figuras 10 até a 24, conforme os resultados obtidos no questionário aplicado aos 51 contadores da cidade de Santa Maria.

Figura 10 – A importância dos indicadores de rentabilidade no auxílio ao processo decisório.

A respeito dos resultados obtidos na figura 10, a questão 13 do questionário teve como questionamento a seguinte questão: selecione os índices abaixo de acordo com seu grau de importância no auxílio ao processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 3 onde um 1 é pouco importante, 2 importantes e 3 é o muito importante) – Indicadores de rentabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através dos resultados obtidos do questionário, 59% dos contadores de Santa Maria consideram os indicadores de Rentabilidade muito importante, 27% consideram estes indicadores sem importância e 14% consideram como indiferente.

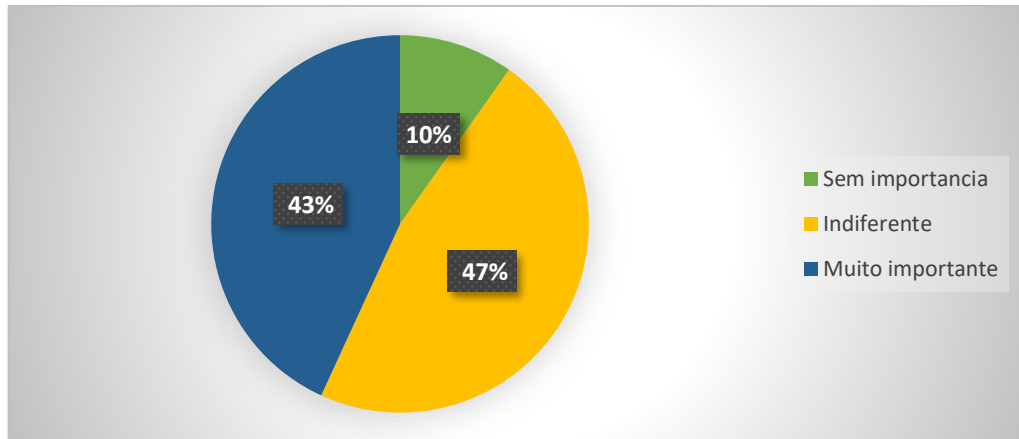
Conforme a figura, nota-se que a maioria dos profissionais afirmam que os indicadores de rentabilidades são muito importantes. De acordo com os dados levantados, 50% atuam em escritórios de contabilidade. 19% são contadores em empresas privadas. 8% são auditores internos e externos. Empatados em 4% se encontram os profissionais que atuam como contadores autônomos, contadores em empresas públicas, assistentes em empresas privadas, assistentes em departamento pessoal, gerente de contabilidade e analistas fiscais em empresas privadas.

Ainda é importante elucidar a respeito do conhecimento destes profissionais, onde 69% afirmam ter obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional. 12% afirmam ter desenvolvido seu conhecimento na formação acadêmica, tendo aprimorado através de cursos. 12% consideram restrito ao conhecimento obtido na formação acadêmica. Empatados em 4% estão os profissionais que afirmaram terem obtido o conhecimento na formação acadêmica, tendo aprimorado através da pós-graduação e o restante afirma ter desenvolvido seu conhecimento na formação acadêmica, cursos, prática profissional e pós-graduação.

Ainda é possível observar uma porcentagem significativa que consideram os indicadores de Rentabilidade sendo como muito importante, essa percepção dos profissionais vai de encontro com o pensamento de grandes autores, como Neves e Viceconti (2005) e Assis (2016), que afirmam que o uso deste indicador torna-se possível mensurar o rendimento obtido pela empresa.

Figura 11 - A importância dos indicadores de endividamento no auxílio ao processo decisório.

A respeito dos resultados obtidos na figura 11, a questão 13 do questionário teve como questionamento a seguinte questão: selecione os índices abaixo de acordo com seu grau de importância no auxílio ao processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 3 onde um 1 é pouco importante, 2 importantes e 3 é o muito importante) – Indicadores de endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme os resultados obtidos do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria, observou-se na figura 11 que 43% consideraram os indicadores de Endividamento como muito importante. 47% consideram indiferente e 10% consideram estes indicadores como sem importância.

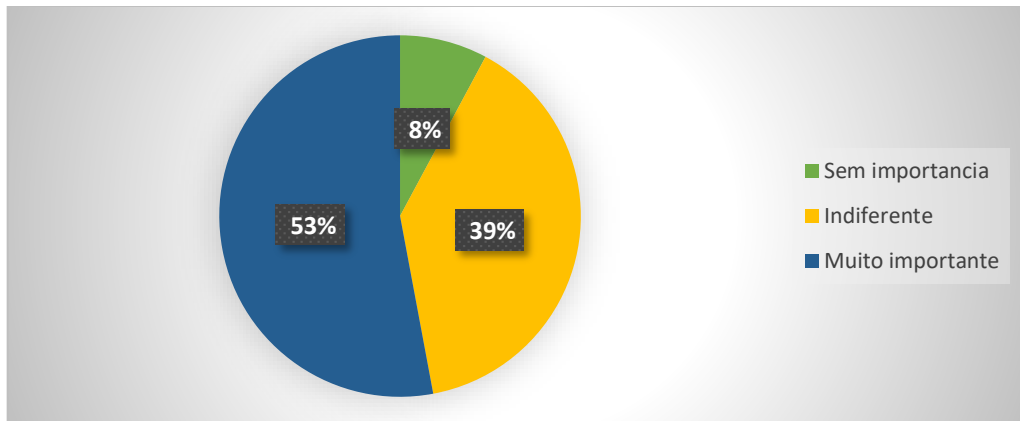
Conforme os dados obtidos nas respostas do questionário, verificou-se que não houve uma predominância na frequência por parte dos profissionais que consideram os indicadores de endividamento como muito importante, vale elucidar o seu perfil profissional.

Os profissionais que consideram os indicadores de endividamento como sendo muito importante, 47% atuam em escritórios de contabilidade. 11% são contadores em empresa privada. 11% afirmam atuar como auditores internos e externos. Empatados em 5% estão os profissionais que atuam como contadores autônomos, contadores em empresa pública, assistentes em empresas privadas, assistentes em departamento pessoal, gerentes de contabilidade e analista fiscal em empresa privada.

Ainda a respeito dos profissionais que consideram os indicadores como muito importante, 68% afirmam que o seu conhecimento a respeito do assunto foi obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional. 16% são restritos ao conhecimento obtido na formação acadêmica. 11% possuem o conhecimento através da formação acadêmica e aprimoração através de cursos. O restante, sendo 1%, afirmam que seu conhecimento foi desenvolvido através da formação acadêmica, cursos, prática profissional e pós-graduação.

Figura 12 - A importância dos indicadores de liquidez no auxílio ao processo decisório.

No que tange os resultados obtidos na figura 12, a questão 13 do questionário teve como questionamento a seguinte questão: selecione os índices abaixo de acordo com seu grau de importância no auxílio ao processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 3 onde um 1 é pouco importante, 2 importantes e 3 é o muito importante) – Indicadores de liquidez.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura 12, observou-se que os 53% contadores de Santa Maria consideram os indicadores de liquidez muito importantes para o auxílio decisório, 39% consideram indiferente e 8% acreditam que os índices de liquidez não possuem importância no processo de tomada de decisão.

A respeito do grau de importância do indicador de liquidez, nota-se que há uma predominância na frequência em que os contadores justificaram suas respostas considerando este indicador como muito importante. Conforme os dados levantados, 41% desses profissionais atuam em escritórios de contabilidade. 18% atuam como contadores em empresas privadas. 9% atuam como auditores internos e externos, 9% são contadores autônomos. empatados em 5% estão os profissionais que atuam como assistente em empresa privada, assistente em departamento pessoal, gerente em contabilidade e analista fiscal em empresa privada.

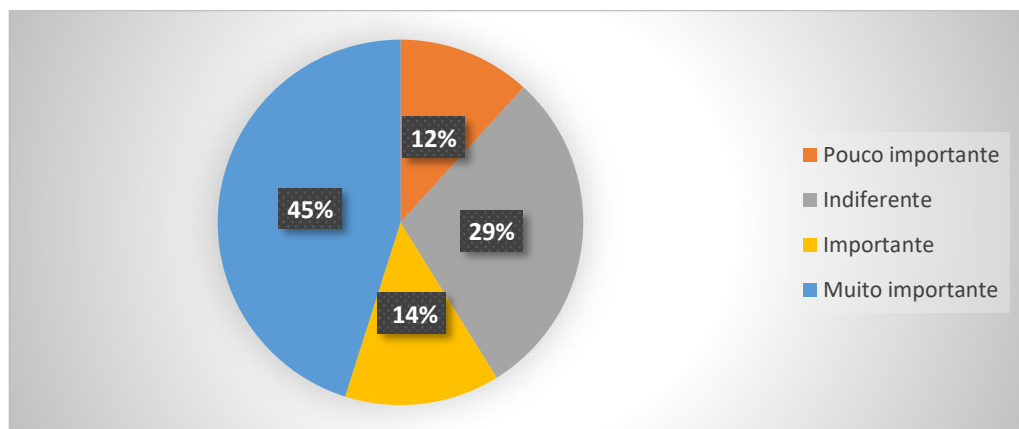
É de grande importância evidenciar o conhecimento que os contadores possuem a respeito do assunto, conforme os dados destes profissionais que consideram os indicadores de Endividamento como muito importante, 64% afirmam ter obtido seu conhecimento na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional. 18% afirmam ter seus conhecimentos restrito ao conhecimento obtido na formação acadêmica. 14% desenvolveram o

conhecimento através da formação acadêmica e aprimoração através de cursos. Já o restante, representados por 5%, obtiveram seu conhecimento através da formação acadêmica, cursos, prática profissional e pós-graduação.

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que a percepção que os contadores de Santa Maria possuem em relação aos índices de liquidez vai de encontro com o pensamento de Santos e Barros (2005), uma vez que através dos índices de liquidez é que é possível ter uma visão da situação econômico-financeira da empresa.

Figura 13 - A importância do índice de liquidez imediata no auxílio ao processo decisório.

A questão 14 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) dos índices de liquidez abaixo, você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de liquidez imediata.



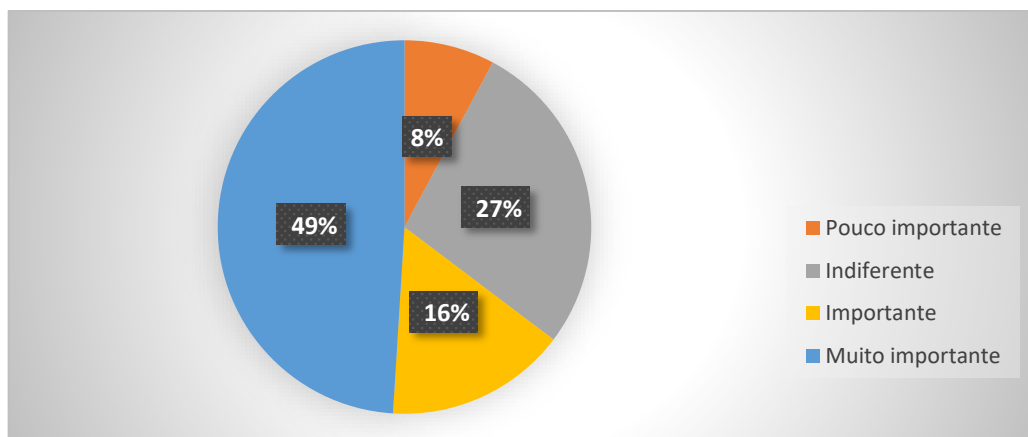
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os resultados obtidos no questionário, 45% dos profissionais respondentes afirmam que o índice de liquidez imediata é o mais adequado e consideram muito importante para o processo decisório. Para 29% dos contadores o índice de liquidez imediata é indiferente, 14% consideram adequado e importante para o processo decisório. Ainda, 12% afirmam que este índice é pouco adequado e possuem pouca importância.

Conforme a figura 13, nota-se que a maioria dos contadores consideram este índice como muito importante, indo de encontro com o pensamento de Martins et.al (2014), onde segundo o autor, é através deste índice que torna-se possível identificar as dívidas que podem ser pagas de forma imediata através de do caixa e equivalente de caixa, desta forma representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dividas vencidos a curto prazo.

Figura 14 - A importância do índice de liquidez corrente no auxílio ao processo decisório.

A questão 14 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) dos índices de liquidez abaixo, você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de liquidez corrente.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

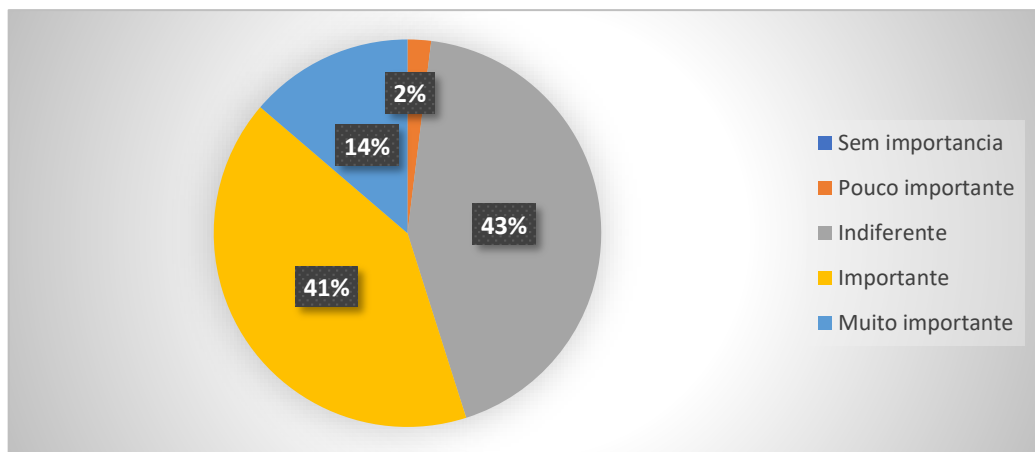
Segundo o gráfico com os resultados obtidos do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria, observa-se na figura 14 que 49% dos profissionais julgam que o índice de liquidez corrente é o mais adequado e importante para auxiliar no processo de tomada de decisões. 16% afirmam que este Índice é apenas importante. Já 27% dos contadores acreditam que esse Índice é indiferente em suas perspectivas, o restante, representado por 8%, julgam que este Índice não é adequado e que não é importante para servir de auxílio no processo decisório.

De acordo com a figura 14, observou-se que a grande maioria dos profissionais consideram o índice de liquidez corrente como muito importante. Esta percepção converge com

o pensamento de Francisco (2016), visto que este índice expressa o valor em reais de quanto a empresa possui de ativos que podem ser convertidos imediatamente em dinheiro para honrar suas obrigações a curto prazo.

Figura 15 - A importância do índice de liquidez seca no auxílio ao processo decisório.

A questão 14 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) dos índices de liquidez abaixo, você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de liquidez seca.



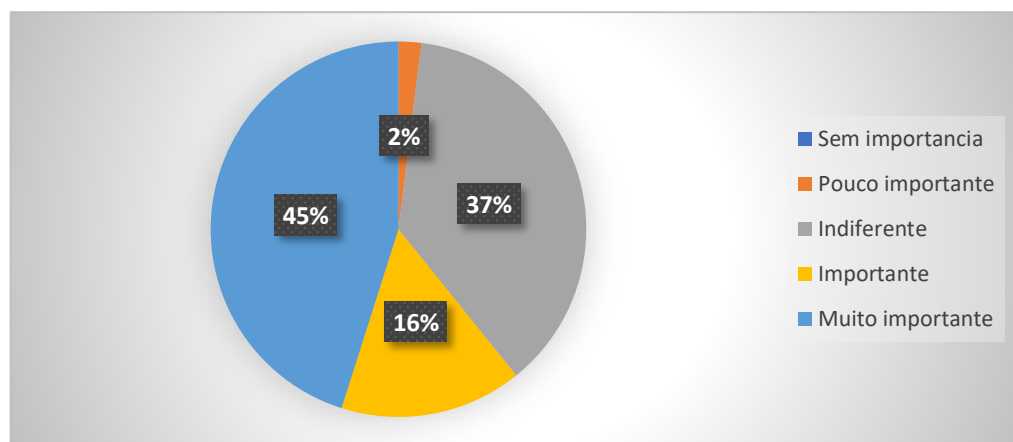
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os resultados, observou-se que 41% dos contadores de Santa Maria consideram que o Índice de Liquidez Seca é importante para auxiliar no processo decisório. 14% consideram que este Índice é de muita importância e é o mais adequados para auxiliar no processo decisório. Porém, para 43% destes profissionais, a utilização do índice de liquidez seca é indiferente. Ainda, 2% dos respondentes acreditam que esse índice não possui importância e nem são adequados para o auxílio nas tomadas de decisões.

Conforme a figura 15, nota-se que uma grande parcela dos contadores afirma que este índice é muito importante, a percepção que estes profissionais possuem a respeito deste índice vai de encontro com o pensamento de Francisco (2016), pois é através da liquidez seca é torna-se possível mensurar a capacidade que a empresa possui em cumprir suas obrigações em um curto prazo.

Figura 16 - A importância do índice de liquidez geral no auxílio ao processo decisório.

A questão 14 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) dos índices de liquidez abaixo, você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de liquidez geral.



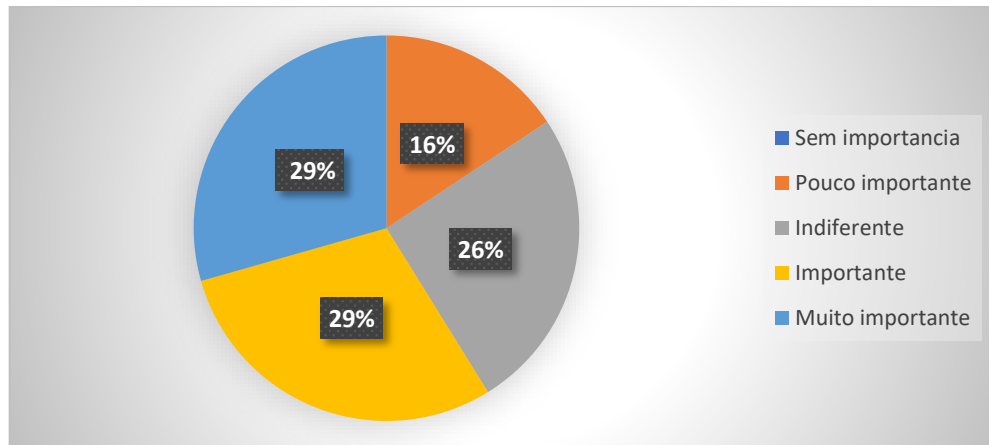
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura acima, observou-se que os contadores de Santa Maria consideram o índice de liquidez geral como muito importante e adequado para auxiliar no processo de tomada de decisão. Para 16% destes profissionais, esse índice é apenas importante para fins de auxiliar o processo decisório. Já para 37% dos profissionais respondentes da pesquisa, em seus pontos de vista, estes índices são indiferentes. Ainda, 2% julgaram que este índice não é importante e nem adequados para o processo decisório.

Segundo os resultados obtidos do questionário, nota-se que a percepção dos contadores converge com o pensamento de autores como Francisco (2016) e Martins et.al (2014), uma vez que é através deste índice que torna-se possível detectar a saúde financeira da empresa e mensurar a capacidade de pagamento das dívidas.

Figura 17 - A importância do índice giro do ativo no auxílio ao processo decisório.

A questão 15 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de rentabilidade abaixo que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice giro do ativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

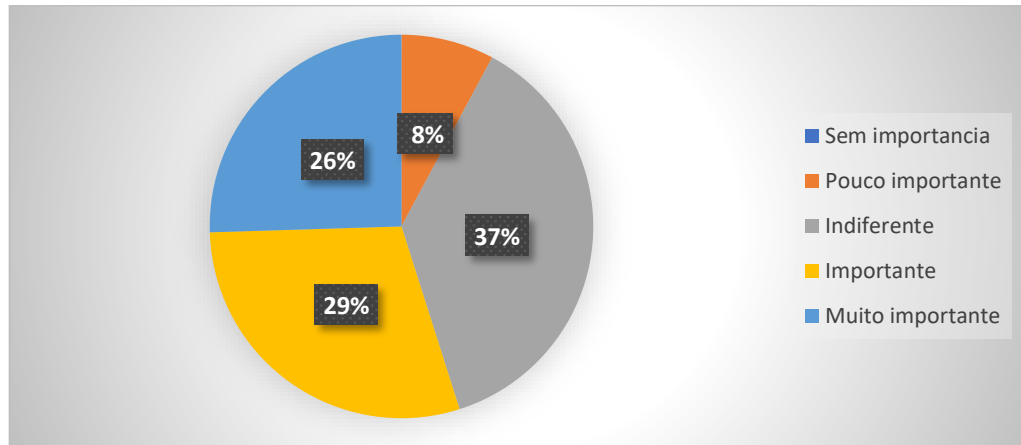
Em relação aos Índices de Rentabilidade, para 29% dos contadores de Santa Maria, o giro do ativo é muito importante e adequado para auxiliar no processo decisório. 29% dos demais profissionais respondentes da pesquisa, acreditam que este Índice é importante. Já para outros profissionais, 26% afirmam que esse Índice é indiferente em seu ponto de vista, para 16% este Índice não possui importância e seu uso não é adequado para o processo de tomada de decisões.

De acordo com a figura 17, percebe-se que a grande parcela destes profissionais considera que este índice é muito importante, este pensamento converge com a ideia de autores que foram citados no Referencial Teórico desta pesquisa, como Silva (2002) e Moraes et.al (2014).

Figura 18 - A importância do índice de rentabilidade do ativo no auxílio ao processo decisório.

A questão 15 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de rentabilidade abaixo que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso

sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de rentabilidade do ativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

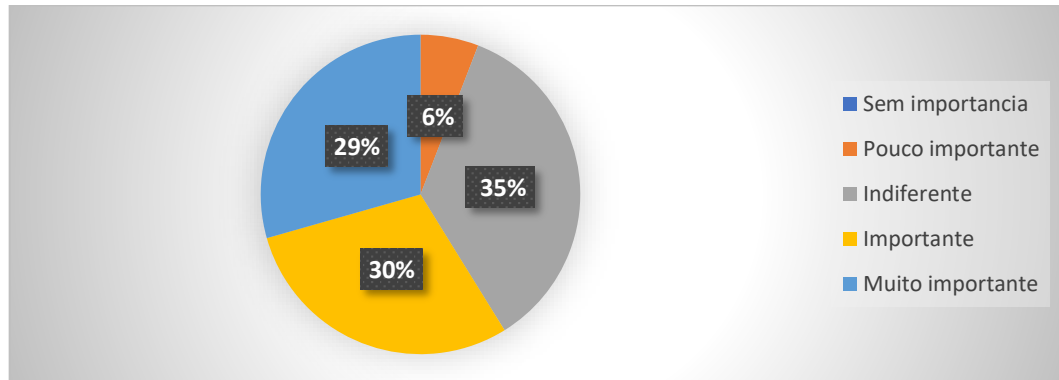
No que diz respeito aos índices de rentabilidade, o índice de rentabilidade do ativo é considerado para 26% dos contadores de Santa Maria como sendo muito importante e adequado. 29% dos profissionais apenas acreditam que este índice é importante. Para 37% dos restantes dos respondentes do questionário, o índice de rentabilidade do ativo é indiferente. Ainda, 8% julgam que este índice não possui importância e não é adequado para auxiliar no processo decisório.

Conforme a figura 18, foi possível observar que o índice de rentabilidade do ativo é atribuído como muito importante sob a ótica dos contadores de Santa Maria, esta percepção vai de encontro com o pensamento de Silva (2012), onde segundo o autor, este Índice tem o intuito de mensurar a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos atuais.

Figura 19 - A importância do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido no auxílio ao processo decisório.

A questão 15 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de rentabilidade abaixo que você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um

1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido.



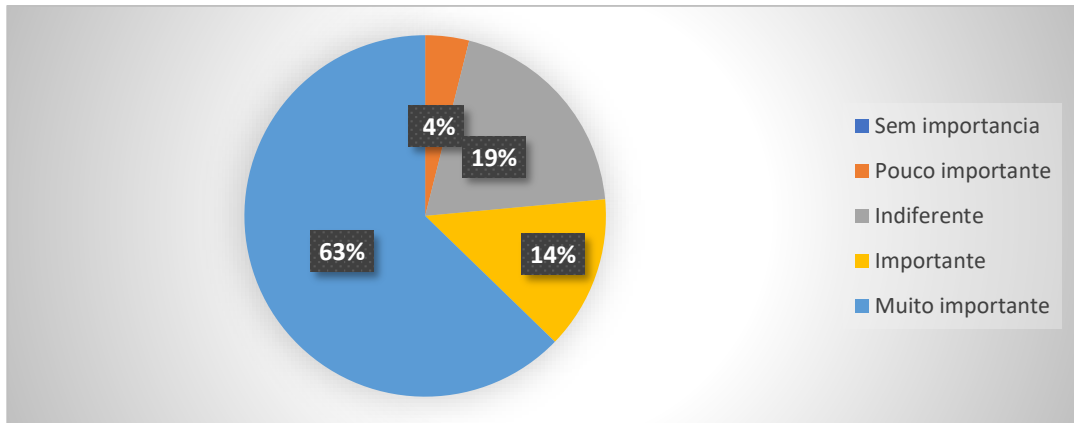
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto ao índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, 29% dos contadores respondentes da pesquisa julgam que este índice é muito importante e adequado para o processo decisório. 30% acreditam que este índice é apenas importante. Em contrapartida, 35% dos profissionais afirmam que este índice é indiferente, o restante julga que o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido não possui importância e não é adequado para o auxílio no processo decisório.

Na figura 19, nota-se que a grande maioria dos contadores afirmam que o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é muito importante, este pensamento converge sob a ótica do autor Silva (2012), uma vez que o objetivo deste Índice é oferecer aos seus usuários formas de identificar em quanto tempo irá recuperar seus investimentos.

Figura 20 - A importância do índice de margem líquida no auxílio ao processo decisório.

A questão 15 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de rentabilidade abaixo que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante) – Índice margem líquida.



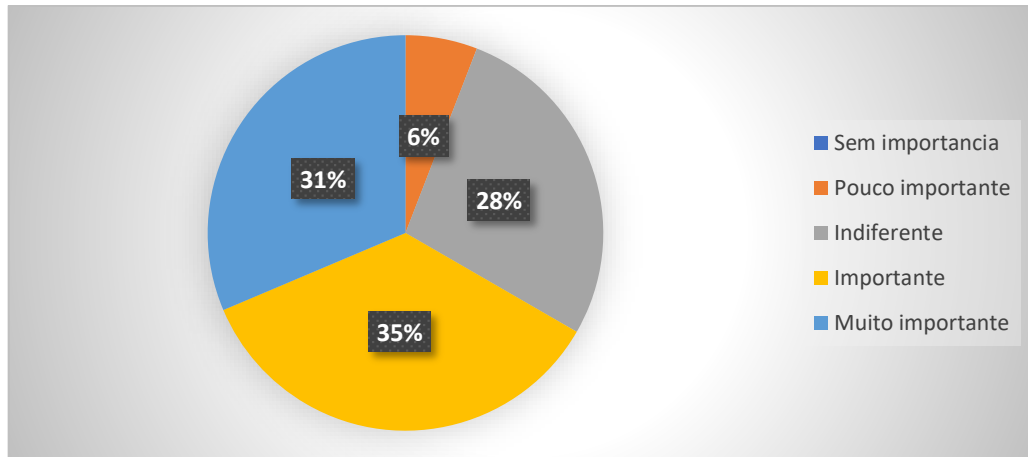
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a figura, observou-se que 63% dos contadores de Santa Maria julgam que o índice de margem líquida é muito importante e adequado para auxiliar no processo de tomada de decisão. Ainda, 14% destes profissionais afirmam que este índice é importante. Na percepção do restante dos contadores respondentes da pesquisa, 19% consideram ser este índice indiferente e 4% julgam que o índice de margem líquida não possui nenhuma importância e que não é adequado para utilizar no processo decisório.

conforme a figura 20, observa-se que a maioria dos profissionais consideram a margem líquida como um índice muito importante, pois torna-se possível comparar o lucro em relação as vendas líquidas, apresentando o percentual de lucratividade. A percepção que os contadores atribuíram a este índice vai de encontro com o pensamento de autores como Silva (2012), Amaral (2019) e Matarazzo (2003), citados no Referencial Teórico desta pesquisa.

Figura 21 - A importância do índice de participação no capital de terceiros no auxílio ao processo decisório.

A questão 16 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de endividamento que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante). – Índice de capital de terceiros



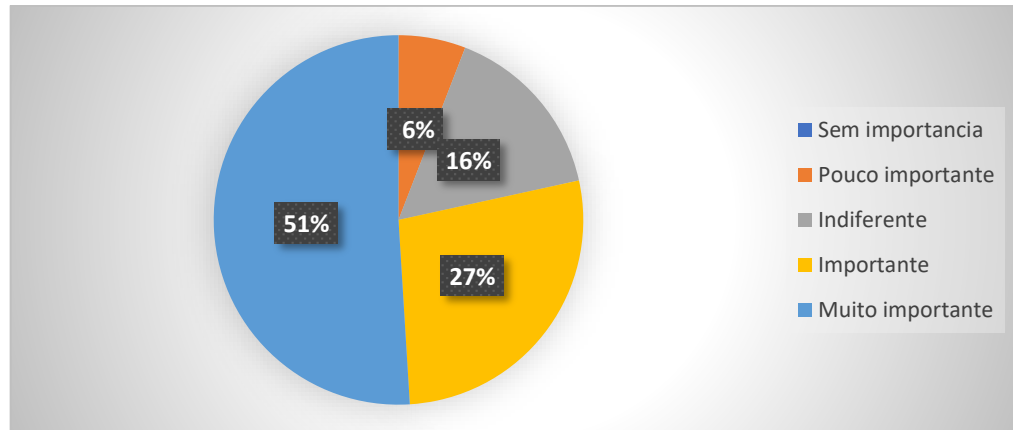
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura 21, observou-se que 31% dos contadores de Santa Maria julgam que este índice é muito importante e adequado para auxiliar nos processos de tomada de decisão. 35% destes profissionais julgam que este índice é apenas importante. Para 28% dos contadores, o índice de participação de capital de terceiros é indiferente. Já o restante acredita que este índice não possui importância.

Em relação ao índice de participação no capital de terceiros, nota-se que a maioria dos profissionais consideram este índice como muito importante, este pensamento converge com a visão de Salvador (2011) e Iudicibus (2017), onde segundo os autores, este índice demonstra o percentual de ativo total da empresa que é financiado pelo Capital de Terceiros.

Figura 22 - A importância do índice de endividamento geral no auxílio ao processo decisório.

A questão 16 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de endividamento que você julga ser (em) o (s) mais adequado (s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante). – Índice de endividamento geral.



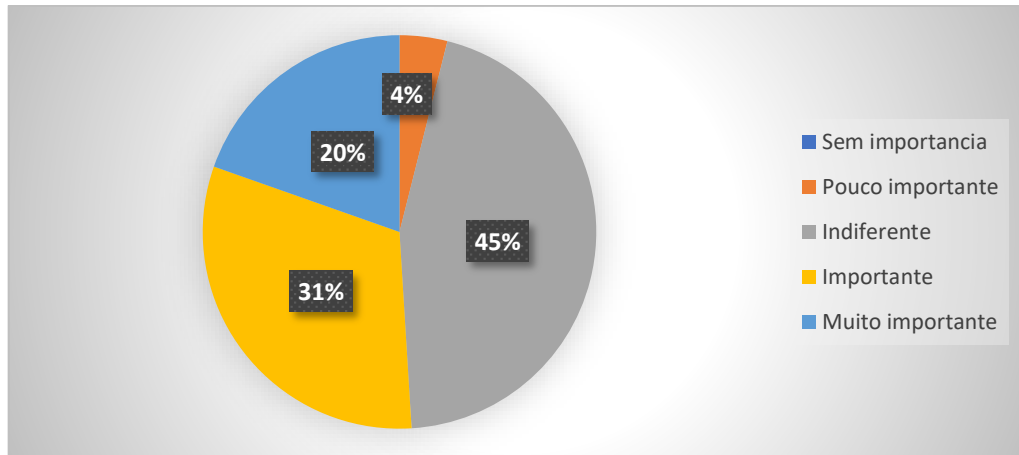
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito ao índice de endividamento geral, 51% dos contadores de Santa Maria julgam que este índice é muito importante e adequado para o auxílio ao processo decisório. Para 27% dos profissionais, este índice é considerado apenas importante. Na percepção dos 16% dos contadores, este índice é indiferente. Já o restante, representado por 4% acreditam que este Índice não possui importância e não é adequado para usar no processo decisório.

Conforme a figura 22, observou-se que uma grande parcela dos contadores considera que o índice de endividamento geral é muito importante no auxílio ao processo decisório, uma vez que de acordo com Soares et.al (2011), este índice tem a capacidade de mensurar a proporção de recursos que foram utilizados de terceiros para financiar o Ativo.

Figura 23 - A importância do índice de imobilização do Patrimônio Líquido no auxílio ao processo decisório.

A questão 16 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de endividamento que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante). – Índice de imobilização do Patrimônio Líquido.



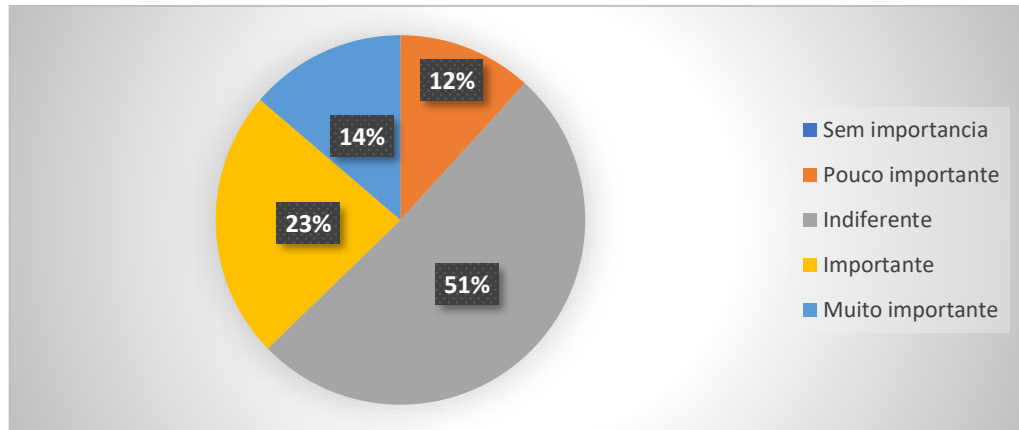
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto ao índice de imobilização do Patrimônio Líquido, 20% dos contadores de Santa Maria afirmam que este índice é muito importante. Para 31% destes profissionais, este índice é importante. Já na perspectiva do restante dos respondentes, 45% consideram que este índice é apenas indiferente. Para 4% este índice não tem nenhuma importância e não é adequado para auxiliar no processo decisório.

Conforme a figura 23, a maioria dos profissionais afirmam que este índice é muito importante, esta perspectiva vai de encontro com o pensamento de Bruni (2014), onde o autor cita que este índice apresenta a quantidade de recursos próprios que está sendo aplicado no Ativo Imobilizado.

Figura 24 - A importância do índice de imobilização de recursos no auxílio ao processo decisório.

A questão 16 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria teve como seguinte questionamento: qual (is) são os índices de endividamento que você julga ser (em) o(s) mais adequado(s) para auxiliar o processo decisório? (A respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante). – Índice de imobilização de recursos



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito ao índice de imobilização de recursos, 14% dos profissionais respondentes da pesquisa julgaram que este índice é muito importante e adequado para auxiliar nos processos de tomada de decisão. Para 23% este índice é apenas importante.

Sobre a ótica do restante dos contadores de Santa Maria, 51% acreditam que este índice é indiferente. Já na visão do restante destes profissionais, 12% julgaram que este índice não possui importância e não é adequado para auxiliar no processo decisório.

Conforme Silva e Rodrigues (2018), este índice tem como principal objetivo apresentar a quantidade de capital circulante próprio que a empresa possui em relação a quantidade de Recursos que está investido no ativo permanente.

Contudo, é possível identificar através dos dados, que a percepção que os Contadores possuem a respeito da utilização e da importância de cada um dos indicadores e dos índices vai de encontro com o pensamento dos diversos autores citados no Referencial Teórico desta pesquisa, bem como: Neves e Viceconti (2005), Santos e Barros (2005), Martins et.al (2014), Francisco (2015), Marion e Ribeiro (2018) e Landim et.al (2020).

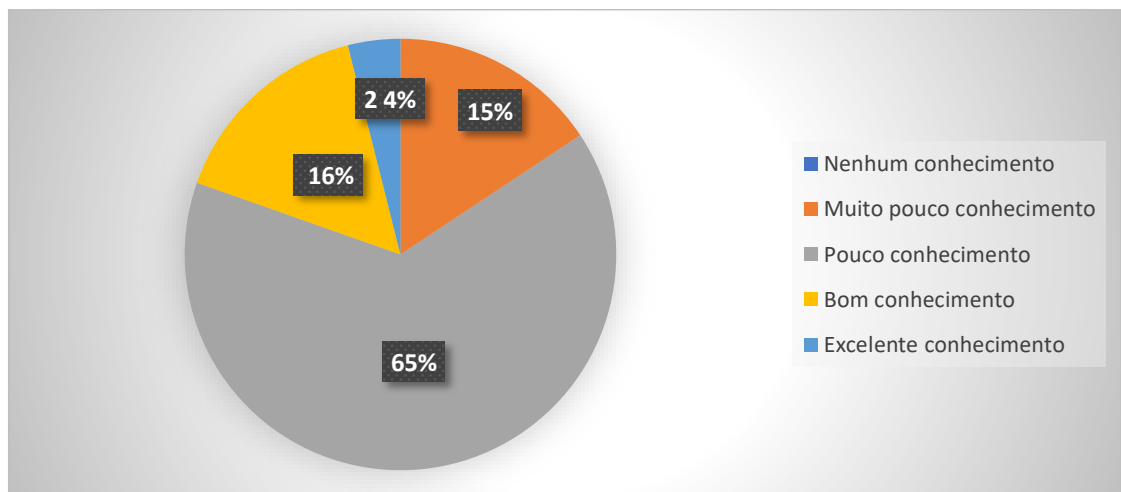
Embora alguns profissionais tenham suas preferências por determinados indicadores e índices, como pode-se observar nas figuras 37 e 38, onde foi levantando a classificação dos indicadores e Índices que tiveram uma maior frequência nas suas respostas, os contadores ainda consideram que todos os indicadores e seus índices possuem suas devidas importâncias, basta saber qual a informação necessária que pretende-se descobrir.

4.4 O grau de conhecimento e o nível de interesse dos contadores de Santa Maria e de seus clientes em relação as Análises das Demonstrações Contábeis e indicadores econômico-financeiros

Nesta seção buscou-se abordar o grau de conhecimento e o nível de interesse dos contadores de Santa Maria e de seus clientes em relação as Análises das Demonstrações Contábeis e indicadores econômico-financeiros.

Figura 25 – O grau de conhecimento dos gestores sobre os indicadores econômico-financeiros.

A respeito dos resultados levantados na figura 25, foi questionado a seguinte pergunta: na sua opinião, qual o grau de conhecimento que os gestores possuem sobre os indicadores econômicos e financeiros?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo coma figura 25, a percepção dos contadores de Santa Maria – RS ao grau de conhecimento que os gestores das empresas possuem acerca dos indicadores econômico-financeiros é de que os gestores possuem um conhecimento insuficiente. 65% dos respondentes afirmam que os gestores possuem pouco conhecimento sobre a utilização dos indicadores, 15% acreditam que os gestores possuem muito pouco conhecimento. O restante dos respondentes da pesquisa ainda garante que 16% possuem um bom conhecimento e 4% possuem um excelente conhecimento.

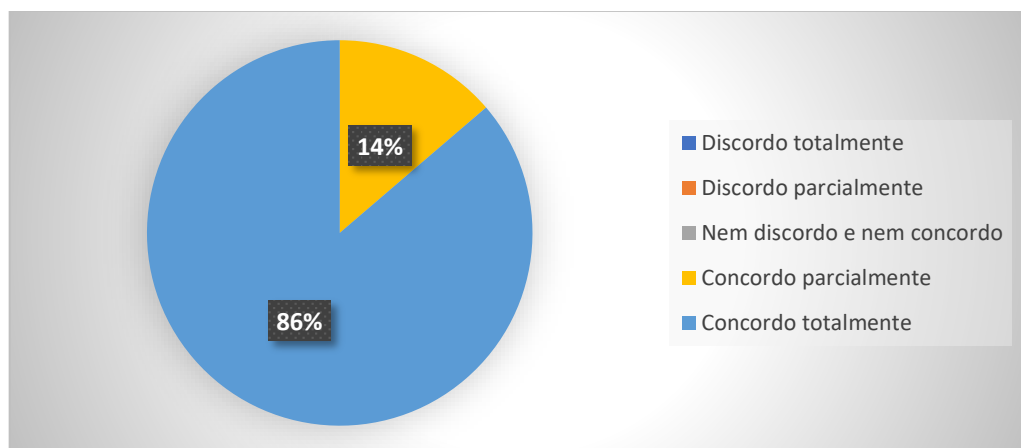
Os resultados obtidos através deste questionamento só reforçam, através da perspectiva dos contadores de Santa Maria, a falta de interesse que os gestores possuem não apenas a respeito da Análise de indicadores econômico-financeiros, mas na contabilidade

num âmbito geral. De acordo com Lima et al (2004), a maioria dos gestores não utilizam as informações fornecidas pela contabilidade, um dos motivos é pela falta de conhecimento sobre o assunto.

Na percepção de Stroehrer e Freitas (2006), além da falta de conhecimento dos gestores em relação à contabilidade, o autor afirma que os empresários estão mais preocupados com informações de caráter tributário, relacionando o contador com as questões tributárias e acabam deixando de lado as questões como planejamento, organização e até mesmo o fornecimento de outras informações contábeis que são de grande importância para a gestão das empresas, como a utilização da Análise das Demonstrações Contábeis e os indicadores econômico-financeiros.

Figura 26 – A utilização das informações fornecidas pela contabilidade para a gestão das empresas.

No que tange os resultados obtidos conforme a figura 26, a primeira pergunta aplicada no questionário foi: no seu entendimento as informações fornecidas pela contabilidade são úteis para a gestão das empresas?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

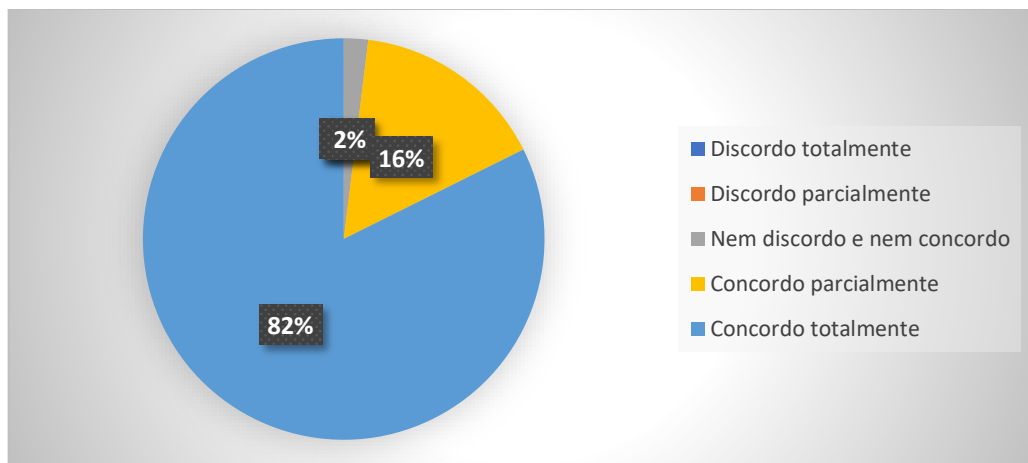
Tratando-se acerca da perspectiva dos contadores de Santa Maria em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiro como ferramenta de auxílio no processo decisório, fica evidente, de acordo com a figura 26, todos os contadores que responderam ao questionário concordam que as informações fornecidas pela contabilidade são uteis para a gestão das

empresas. 86% dos respondentes concordam totalmente com esta afirmativa e o restante dos 14% apenas concordam parcialmente.

Esta perspectiva que os contadores possuem sobre as informações fornecidas pela contabilidade converge com o pensamento de alguns autores, como Silva (2002, p.85), que afirma que a contabilidade é a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, pois é através da contabilidade que se torna possível conhecer todos os fatos que por eventuais problemas possam surgir e causar alterações qualitativa ou quantitativa. Sobre a ótica de Gonçalves (2018), o empresário necessita de informações contábeis para a tomada de decisões. Ainda ressalta que é de grande importância que haja harmonia entre a relação da contabilidade com os gestores empresariais.

Figura 27 – A importância da Análise das Demonstrações Contábeis no processo decisório.

No que diz respeito aos resultados obtidos conforme a figura 27, a questão teve como pergunta: qual o seu nível de conhecimento sobre a Análise das Demonstrações Contábeis?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

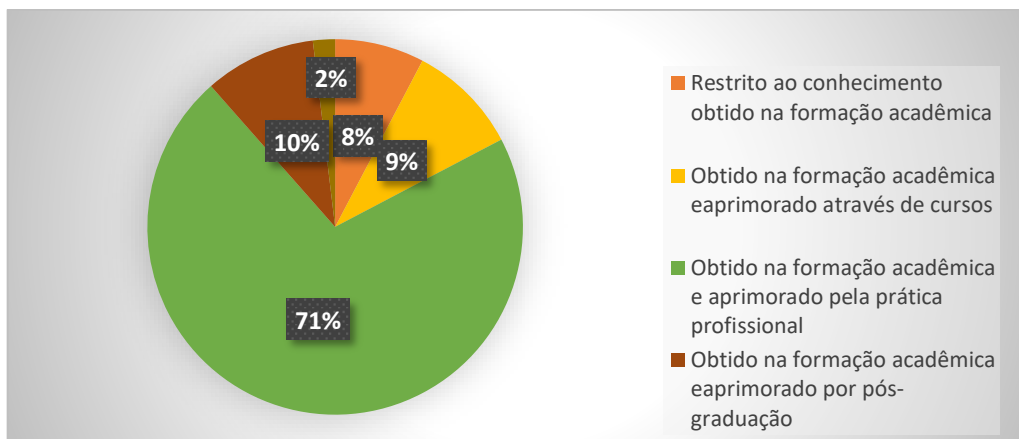
No que diz respeito a Análise das Demonstrações Contábeis como ferramenta de apoio aos gestores no processo de tomada de decisão, observou-se na figura 27, que 82% dos Contadores concordam totalmente que a Análise das Demonstrações Contábeis são uma ferramenta de grande importância para os gestores no processo de tomada de decisão. 16% dos

respondentes concordam parcialmente. O restante dos profissionais, sendo 2%, responderam que nem discordam e nem concordam com essa afirmativa.

De acordo com as respostas extraídas do questionário, a percepção dos contadores de Santa Maria em relação importância da Análise das Demonstrações Contábeis para o processo decisório se assemelha com o ponto de vista de Sodré (2010), em que o autor destaca que as Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões e ainda poder auxiliar os gestores a acompanhar diversos índices, seja para acompanhar o crescimento da empresa ou até mesmo analisar os pontos fracos da organização.

Figura 28 – O nível de conhecimento dos contadores de Santa Maria sobre a Análise das Demonstrações Contábeis.

De acordo resultados obtidos, conforme a figura 28, o questionamento feito foi: qual o seu nível de conhecimento sobre a análise das demonstrações contábeis?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

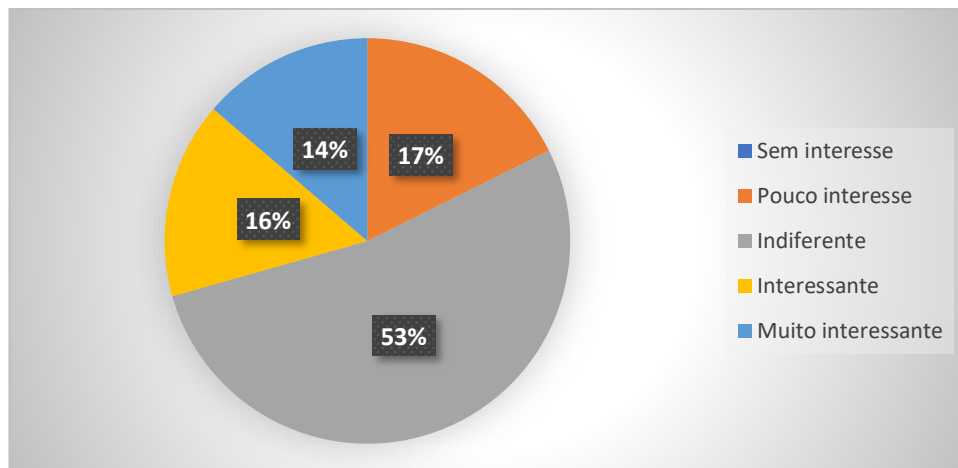
Em relação ao nível de conhecimentos que os contadores de Santa Maria possuem acerca da Análise das Demonstrações Contábeis, conforme a figura, 70% dos respondentes afirmam que o seu conhecimento foi obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional, 10% afirmam que o conhecimento foi obtido na formação acadêmica e aprimorado por pós-graduação.

Ainda, 10% dos respondentes garantem que o conhecimento foi obtido na formação acadêmica e foi aprimorado através de cursos. Já o restante dos contadores, sendo representados por 8%, afirmam que o seu conhecimento acerca da Análise das Demonstrações

Contábeis é restrito ao conhecimento obtido na formação acadêmica e 2% adquiriram seu conhecimento através da formação acadêmica, cursos, prática profissional e na pós-graduação.

Figura 29 – O nível de interesse dos usuários internos e externos pela compreensão dos relatórios contábeis.

No que tange a questão 10 do questionário, o questionamento feito foi: de 1 a 5, qual o nível de interesse dos usuários (internos e externos) pela compreensão dos relatórios contábeis? (sendo 1 pouco interesse e 5 muito interesse).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura 29, 53% dos contadores de Santa Maria afirmam que o nível de interesse dos usuários (internos e externos) pela compreensão dos relatórios contábeis é indiferente. Na percepção dos 16% dos respondentes, os usuários possuem interesse. Para 14% destes profissionais, os usuários possuem muito interesse, já para 17%, os usuários possuem pouco interesse pela compreensão dos relatórios contábeis.

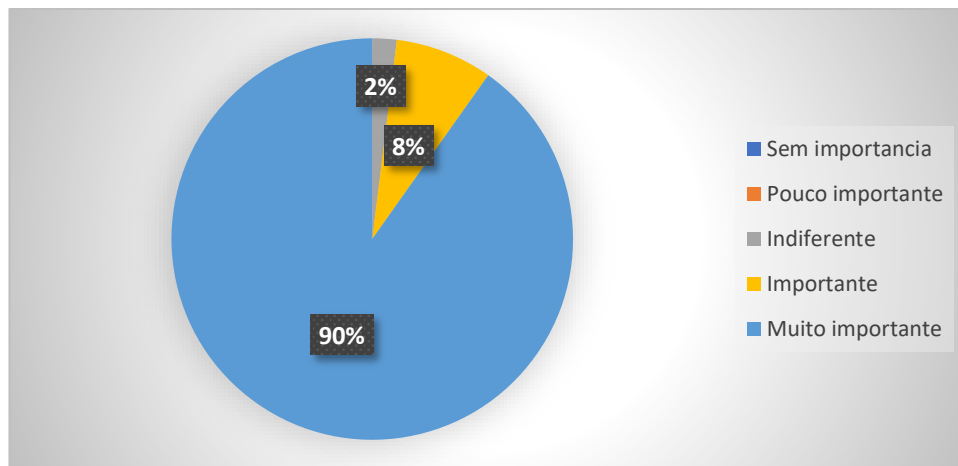
De acordo com a figura 29, é notório que há uma pequena parcela dos contadores que afirmam que os usuários possuem muito interesse pela compreensão dos relatórios contábeis, além de uma grande parcela que considera o nível de interesse como indiferente.

Diante disso, torna-se possível relacionar o baixo nível de interesse dos usuários pela compreensão dos relatórios contábeis, como também o pouco conhecimento que eles possuem a respeito deste assunto, conforme a figura 25. Ainda é possível destacar, que a falta de

interesse pela compreensão dos relatórios e o nível baixo de conhecimento dos contadores pode causar a ausência de discussões a respeito deste assunto, de acordo com a figura 33.

Figura 30 – Nível de importância que os contadores de Santa Maria atribuíram para a contabilidade na gestão das empresas.

No que tange os resultados da figura 30, a questão 8 do questionário foi a seguinte: de 1 a 5, qual o nível de importância que você atribui para a contabilidade na gestão das empresas? (sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)



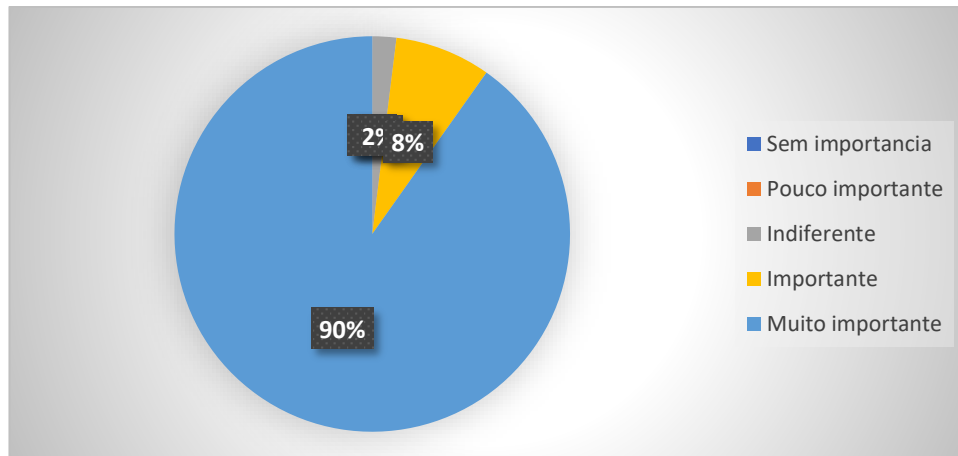
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto ao nível de importância que os Contadores atribuem para a contabilidade na gestão das empresas, 90% dos Contadores a consideram muito importante. 8% acreditam que a contabilidade é importante para a gestão das empresas. Já para 2%, a contabilidade é indiferente para a gestão das empresas.

Conforme a figura 30, torna-se possível observar que quase de forma unanime, os Contadores consideram a contabilidade muito importante para a gestão das empresas, essa percepção que estes profissionais possuem a respeito deste assunto vai de encontro com o pensamento de autores citados no Referencial Teórico, como Henrique (2008), Marion (2009) e Machado et.al (2015), que se encontram no capítulo “A contabilidade nas empresas”, onde afirmam e justificam a importância da contabilidade na gestão das empresas.

Figura 31 – Grau de importância que os contadores de Santa Maria atribuíram para a utilização das informações geradas pela contabilidade na gestão das empresas.

A respeito dos resultados obtidos na figura 31, a pergunta feita aos contadores através do questionário foi: de 1 a 5, qual o grau de importância que você atribui para a utilização das informações geradas pela contabilidade na gestão das empresas? (sendo 1 pouco importante e 5 muito importante).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao grau de importância que a utilização das informações geradas pela contabilidade na gestão das empresas, 90% dos contadores de Santa Maria acreditam ser de muita importância para a empresa. Sob a perspectiva dos 8% dos respondentes, 8% acreditam que é importante. Para 2%, a utilização das informações geradas pela contabilidade na gestão das empresas é apenas indiferente.

De acordo com os resultados, observa-se que a percepção que os contadores possuem a respeito do grau de importância da utilização das informações geradas pela contabilidade na gestão das empresas vai de encontro com o pensamento de Henrique (2008), já citado no Referencial Teórico deste estudo.

Por fim, é possível concluir que a percepção que os contadores possuem a respeito da utilização das Análise das Demonstrações Contábeis, dos indicadores econômico-financeiros e sobre a usabilidade dos índices de endividamento, rentabilidade e liquidez são muito positivas, uma vez que as respostas vão de encontro com o que pensam os autores citados no referencial teórico desta pesquisa.

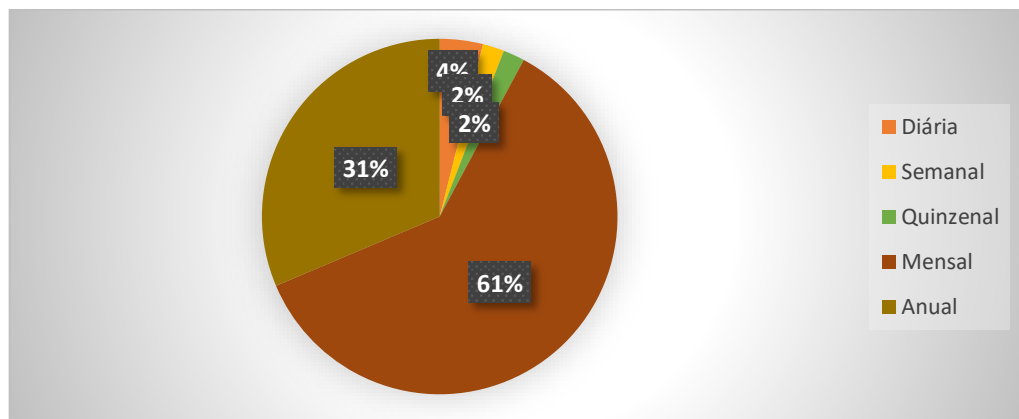
A maioria dos contadores afirmam que o seu conhecimento foi obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional. Estes profissionais consideram que o grau de conhecimento que os gestores das empresas possuem acerca dos indicadores econômico-financeiros é insuficiente e destacam que o nível de interesse dos usuários (internos e

externos) pela compreensão dos relatórios contábeis é considerada indiferente. Na percepção dos profissionais, as informações fornecidas pela contabilidade são muito importantes e úteis para a gestão das empresas.

4.5 de A frequência solicitação de informações da Análise das Demonstrações Contábeis e indicadores econômico-financeiros aos contadores de Santa Maria – RS

Figura 32 – A frequência na solicitação de informações ao Contador ou escritório de contabilidade em relação as Demonstrações Contábeis, relatórios como: Balancetes, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa etc.

A respeito dos resultados, conforme a figura 32, foi feita aos contadores de Santa Maria a seguinte pergunta: qual a frequência na solicitação de informações ao contador ou ao escritório de contabilidade relativos as demonstrações contábeis? (exemplo: relatórios como: Balancetes, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa etc.)



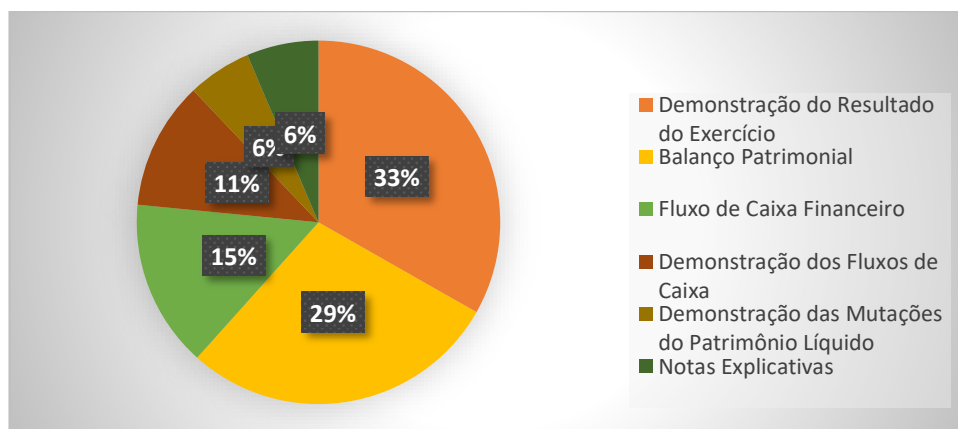
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito a frequência de solicitações de informações e relatórios contábeis aos contadores de Santa Maria, conforme a figura, 61% afirmam que são solicitadas mensalmente, já 31% garantem que essas informações são solicitadas anualmente. O restante dos profissionais representados por 4% afirma que são solicitadas diariamente as informações contábeis como Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, Balancetes e Balanço Patrimonial, já 2% recebem solicitações diariamente e o restante, também em 2% garantem receber solicitações diariamente.

Relacionando a frequência da solicitação das informações relativos as Demonstrações Contábeis com a utilização destas informações, conforme a figura 32, a Demonstração de Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial são as demonstrações mais utilizadas pelas empresas, conseqüentemente as mais solicitadas aos contadores. A percepção que os contadores possuem a respeito das solicitações e usabilidade dessas demonstrações vai de encontro ao pensamento de Iudicibus (2010), que em seu ponto de vista, a Demonstração de Resultado do Exercício reflete no Balanço Patrimonial.

Figura 33 – As demonstrações e relatórios que os contadores mais utilizam como ferramenta de apoio a tomada de decisão pelas empresas

Conforme os dados obtidos na questão 12 do questionário, foi feito o seguinte questionamento aos contadores de Santa Maria: 12 - quais as demonstrações ou relatórios contábeis são mais utilizados como ferramenta de apoio a tomada de decisão pelas empresas? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A questão tratou acerca das Demonstrações e relatórios que os contadores de Santa Maria mais utilizam como ferramenta de auxílio no processo decisório.

A Demonstração de Resultado do Exercício é uma das demonstrações mais utilizadas, sendo representada por 34% dos respondentes da pesquisa. Em seguida, com 28% o Balanço Patrimonial também é considerado como um dos relatórios de mais utilizáveis para o auxílio nas tomadas de decisões das empresas.

Já o Fluxo de Caixa Financeiro é considerado por 12% dos contadores de Santa Maria como uma das principais demonstrações a serem utilizadas no processo decisório. Ainda, os

profissionais julgaram que as Demonstração do Fluxo de Caixa, com 15% da frequência, também é uma demonstração de grande valia, assim com as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e as Notas Explicativas, que de acordo com a perspectiva dos contadores, tiveram, respectivamente 5% e 6% de frequência de utilização como ferramenta para o auxílio no processo de tomada de decisão

Os resultados acerca da utilização dessas demonstrações e relatórios se assemelha com a pesquisa feita por De Castro Barbosa (2014) sobre a utilização dos indicadores no processo de avaliação de empresas: a percepção de professores de contabilidade e de analistas de investimento, onde os professores universitários do curso de Ciências Contábeis e analistas de investimento destacam que as Demonstrações de Resultado do Exercício é considerada uma das Demonstrações mais importantes, tendo 61% da frequência de importância, este resultado vai de encontro com a percepção dos contadores de Santa Maria possuem sobre este demonstrativo.

O relatório de fluxo de caixa também é destacado como um dos relatórios de grande importância para estes profissionais, gerando a uma percepção em comum entre os contadores da cidade de Santa Maria, os Professores Universitários do curso de Ciências Contábeis e os Analistas de Investimentos. (DE CASTRO BARBOSA, 2014)

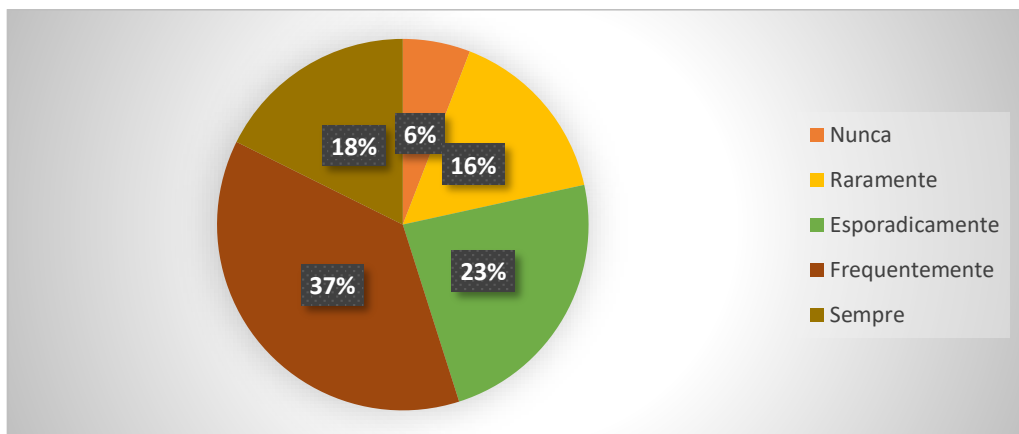
Através da relação das duas pesquisas, onde obteve-se três tipos de profissionais, sendo eles os contadores de Santa Maria – RS, os profissionais (Professores Universitários do curso de Ciências Contábeis e os Analistas de Investimento) respondentes da pesquisa sobre a utilização dos indicadores contábeis no processo de avaliação de empresas: a percepção de professores de contabilidade e de analistas de investimento, onde os professores universitários do curso de Ciências Contábeis e os analistas de investimento possuem a mesma percepção que grandes autores de obras que elucidam a respeito do assunto. Mesmo em âmbitos diferentes, a visão acerca do grau de utilização e importância é considerável unanime. (DE CASTRO BARBOSA, 2014)

Em relação ao Balanço Patrimonial, Marion (2004, p.52) destaca que o Balanço Patrimonial é o relatório mais importante para a contabilidade, visto que é através dele que é possível identificar a saúde financeira e econômica da empresa.

A respeito das Demonstrações de Resultado do Exercício, Assaf Neto (2012) destaca que a Demonstração de Resultados do Exercício visa fornecer os resultados de lucro ou prejuízos originados pela empresa. Completando essa concepção, Iudicibus (2010) afirma que este demonstrativo reflete o Balanço Patrimonial, pois é através dele que é torna-se possível observar as variações que alteram o patrimônio líquido da empresa.

Figura 34 – A frequência em que os contadores de Santa Maria participam de reuniões a respeito da Análise das Demonstrações Contábeis.

De acordo com os resultados da figura 34, a questão 18 do questionário, traz o seguinte questionamento aos contadores: 18 - com qual frequência você participa de reuniões e/ou das análises acerca das demonstrações contábeis?



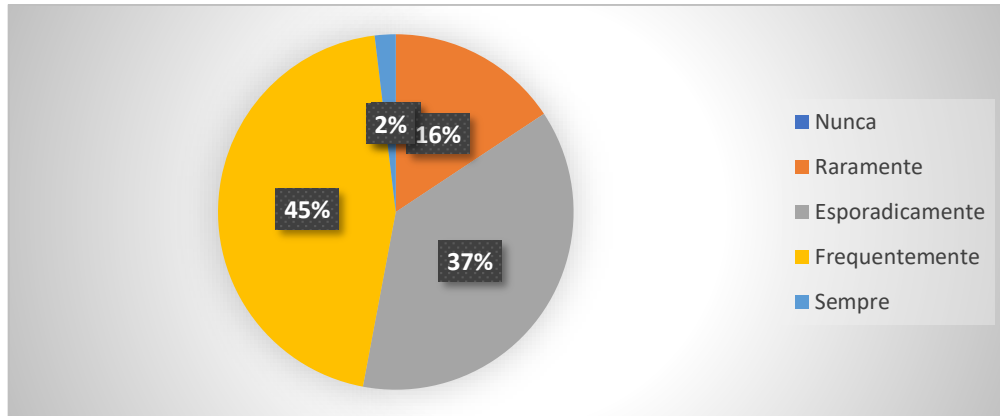
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No tocante a frequência da participação dos contadores de Santa Maria em reuniões acerca das Demonstrações Contábeis, 37% afirmam participar frequentemente de reuniões. 18% dos profissionais respondentes participam sempre das reuniões. 23% afirmam que esporadicamente participam de reuniões. O restante dos respondentes garante que raramente participam de reuniões, sendo 16% dos profissionais. Já restante representado por apenas 6% afirmam que nunca participam de reuniões acerca da Análise das Demonstrações Contábeis.

Conforme a figura 34, observou-se que não há uma frequência regular na participação de reuniões a respeito das Demonstrações Contábeis por parte do Contadores, isso pode estar relacionado ao pouco conhecimento e o baixo nível de interesse dos usuários pela compreensão das informações contábeis, de acordo com os dados levantados nas figuras 25 e 28.

Figura 35 – A percepção dos Contadores de Santa Maria em relação a frequência em que os usuários internos e externos solicitam informações acerca da Análise das Demonstrações Contábeis.

No que tange aos resultados obtidos na figura 35, a questão 19 do questionário fez a seguinte pergunta: na sua percepção, com qual frequência os usuários internos e externos (clientes, fornecedores, governo, etc.) solicitam informações acerca da Análise das Demonstrações Contábeis?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

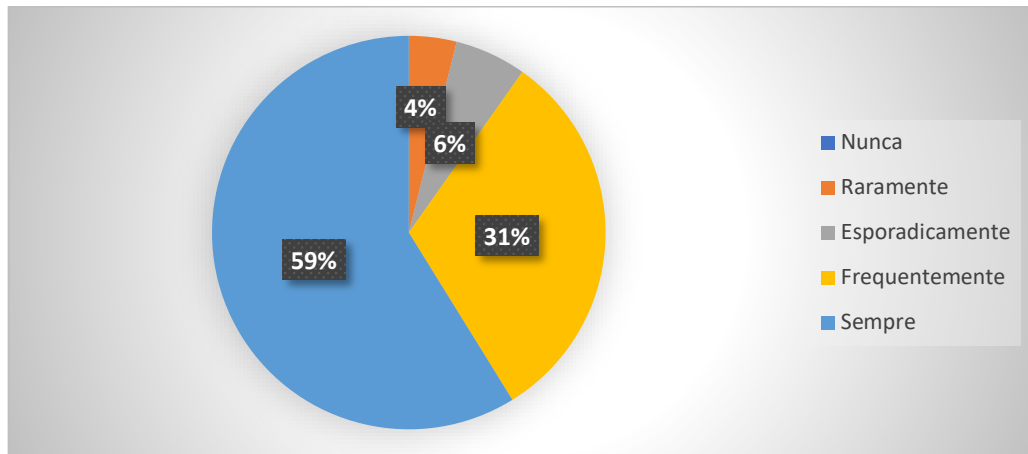
Em relação a percepção dos contadores acerca da frequência na qual os usuários internos e externos solicitam informações, 45% dos contadores afirmam que recebem solicitações frequentemente, 37% dos respondentes garantem que recebem solicitações esporadicamente. Já o restante, 16%, afirmam que raramente recebem solicitações dos usuários internos e externos e 2% sempre recebem solicitações.

Conforme a figura 35, nota-se que há uma baixa frequência na solicitação da Análise das Demonstrações Contábeis, assim como também há um nível muito baixo pela compreensão dos relatórios contábeis, conforme a figura 28. Ainda, há usuários que possuem muito pouco conhecimento, de acordo com a figura 25. Devido a estas situações destacadas, acaba que não há uma grande frequência nas solicitações das informações oriundas da Análise das Demonstrações Contábeis.

Figura 36 – A percepção dos contadores de Santa Maria em relação a frequência em que os usuários internos e externos deveriam solicitar informações acerca da Análise das Demonstrações Contábeis e análise dos indicadores econômico-financeiros.

A respeito dos resultados da figura 36, a questão 20 fez o seguinte questionamento aos contadores de Santa Maria: na sua percepção com qual frequência os usuários internos e

externos deveriam utilizar as informações relativas a análise dos indicadores econômico-financeiros?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito a percepção que os contadores de Santa Maria - RS possuem em relação a frequência na qual os usuários internos e externos deveriam utilizar as informações relativas à análise dos indicadores econômico-financeiros, 59% dos contadores afirmam que os usuários deveriam sempre utilizar as informações derivada dos indicadores econômico-financeiros. 31% acreditam que deveriam utilizar frequentemente. Já o restante dos respondentes afirma que 6% dos usuários deveriam fazer uso dessas informações esporadicamente e 4% acreditam que os usuários deveriam utilizar essas informações raramente.

Em relação aos 17 contadores que afirmaram que os usuários deviam sempre utilizar as informações relativas à análise dos indicadores econômico-financeiro, 52,94% trabalham em escritórios de contabilidade, 23,53% são contadores em empresa privada. O restante dos profissionais empatou em 5,88%, sendo atuantes como contador autônomo, contador em empresa privada, auditor interno e externo e analista de departamento pessoal. Ainda 76,47% destes profissionais admitem ter obtido seus conhecimentos em relação ao tema através da formação acadêmica e sendo aprimorado pela prática profissional, 11,76% obtiveram o conhecimento pela formação acadêmica e tendo aprimorado através de cursos, o restante, também representados em 11,76% afirmam que são restritos ao conhecimento obtido na formação acadêmica.

Conforme a percepção que os contadores possuem em relação a frequência que os usuários deveriam utilizar as informações relativas à análise dos indicadores econômico-

financeiro vai de encontro com o que pensam vários autores citados no referencial desta pesquisa, como Santos e Barros (2005), Almeida e Faria et al (2012) e Mota (2017).

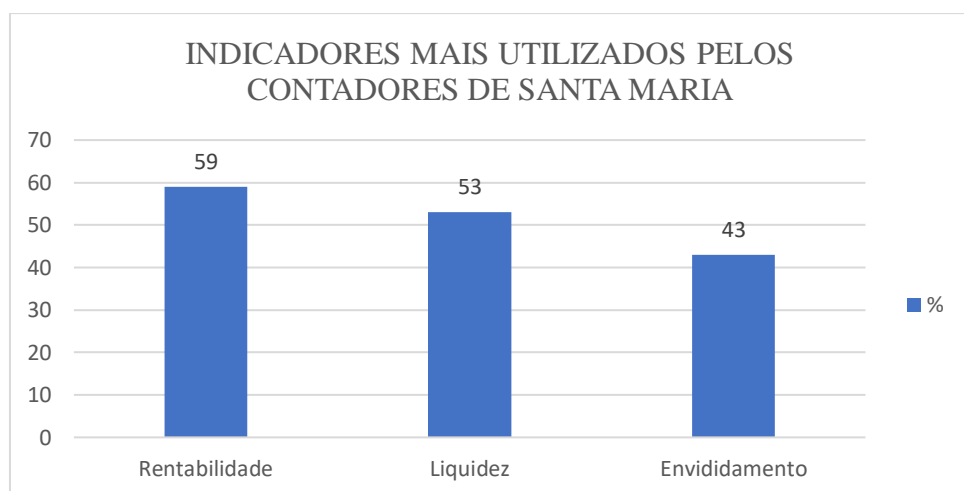
Também é possível destacar que grande parte desses profissionais atuam em escritórios de contabilidade e possuem seu conhecimento adquirido na formação acadêmica e pela prática profissional, o que leva a concluir que os contadores possuem o conhecimento necessário para atribuir a devida importância de se utilizar as informações fornecidas pela análise dos indicadores.

4.6 Indicadores mais utilizados pelos contadores de Santa Maria

A fim de cumprir com os objetivos específicos, a pesquisa buscou investigar quais são os indicadores e índices que os contadores de Santa Maria mais utilizam e julgam ser adequados para servir como ferramenta no auxílio ao processo decisório.

De acordo com os resultados obtidos nas questões 13 até a 16 do questionário aplicado aos contadores de Santa Maria, traçou-se a classificação de acordo com os indicadores e índices que os profissionais julgaram ser mais adequados para auxiliar no processo decisório. As porcentagens são de acordo com a frequência relativa conforme cada questão, conforme as figuras 10, 11 e 12 presentes no capítulo 4.3, onde os contadores de Santa Maria escolheram a opção “muito importante” para justificar sua resposta.

Figura 37 - Indicadores mais utilizados pelos contadores de Santa Maria



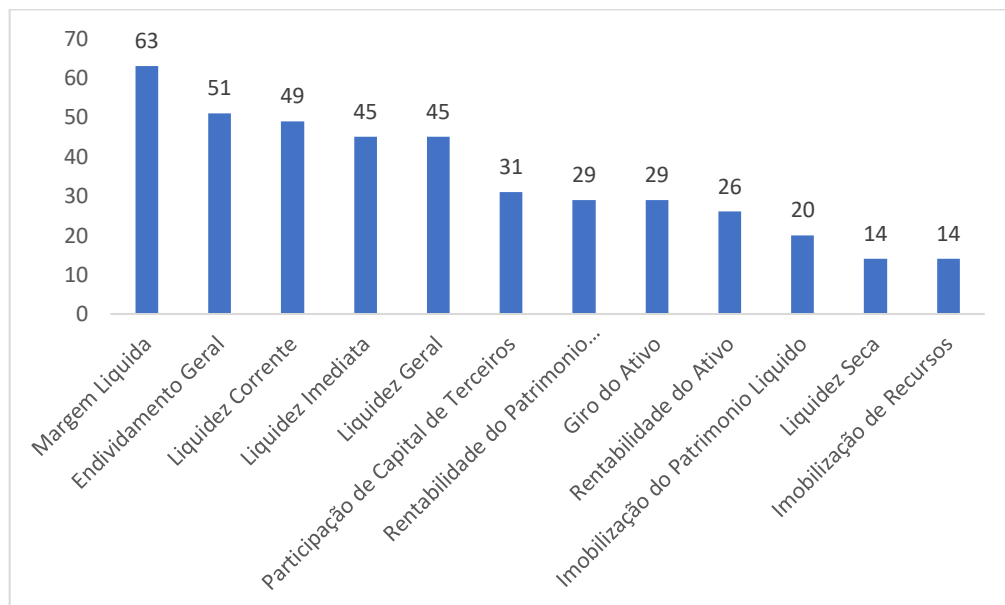
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a figura 36, observa-se que os indicadores de rentabilidade são considerados os mais importantes e mais utilizados pelos contadores de Santa Maria para auxiliar no processo decisório, uma vez que de acordo com Neves e Viceconti (2005), estes indicadores têm como objetivo mensurar o rendimento obtido pela empresa, onde serão medidos a relação entre as vendas, ativos, o patrimônio líquido e ao valor da ação.

De acordo com a percepção dos contadores de Santa Maria, os indicadores de liquidez ficaram em segundo lugar no que diz respeito ao grau de importância e utilização que os profissionais atribuíram a estes Indicadores. Na percepção de Cavalcante (2017), estes indicadores são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, apresentar a capacidade que a entidade tem para saldar seus compromissos.

Em relação aos indicadores de rentabilidade e liquidez, os indicadores de endividamento são os menos utilizados pelos profissionais respondentes da pesquisa, o que não diminui a sua importância, visto que de acordo com Padoveze e Benedicto (2011), os indicadores de endividamento permitem que seus usuários possam extrair informações se empresa está utilizando mais recursos de terceiros ou mais recurso dos proprietários.

Figura 38 - Índices mais utilizados pelos contadores de Santa Maria



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com o intuito de cumprir com os objetivos da pesquisa, buscou-se levantar quais são os Índices que os contadores de Santa Maria mais utilizam e julgam ser adequados para auxiliar no processo de tomada de decisão.

Como abordado pelos autores Francisco (2016), Assis et.al (2011), Landim et al. (2020) no Referencial Teórico desta pesquisa, foram selecionados alguns índices de endividamento, liquidez e rentabilidade com objetivo de saber quais destes índices são os mais utilizados entre os contadores de Santa Maria. Os resultados são conforme as figuras 10 até a 24, na qual os contadores de Santa Maria escolheram a opção “muito importante” para justificar sua resposta. Com isso, percebe-se que os contadores de Santa Maria julgam os indicadores de rentabilidade como sendo os mais importantes e mais adequados para serem utilizados nos processos de tomadas de decisões, se comparados com os de liquidez e endividamento.

Contudo, foi possível perceber que todos os indicadores e índices são importantes no auxílio ao processo decisório corroborando com os pensamentos de autores citados no Referencial Teórico, sendo necessário ao profissional da contabilidade conhecê-los com maior profundidade, a fim de possa utilizá-los conforme a necessidade do tipo de decisão a ser tomada.

Por fim, de acordo com os resultados, foi possível perceber que há uma maior parcela de contadores do gênero masculino, tendo um equilíbrio na faixa etária entre 21 e 30 anos, 31 e 40 anos e de 41 a 50, não tendo respondentes acima dos 60 anos de idade. A maioria destes profissionais possuem como titulação máxima a graduação de Bacharel em Ciências Contábeis e em relação ao tempo de atuação na área contábil, foi possível identificar que há uma grande parcela que já atua a mais de 15 anos na área, sendo a maioria dos respondentes atuantes em escritórios de contabilidade.

Em relação ao nível de conhecimento que os contadores de Santa Maria possuem acerca da Análise das Demonstrações Contábeis, a maioria dos respondentes afirmam que o seu conhecimento foi obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional.

Conforme a percepção destes profissionais em relação a temática do trabalho, é possível apontar que a maioria dos profissionais acreditam que a utilização dos indicadores econômico-financeiros é imprescindível para os gestores no processo de tomada de decisão. No que diz respeito a possibilidade de identificação de metas e objetivos alcançados pela empresa através da utilização dos indicadores e a realização de diagnósticos, identificando pontos fracos e fortes da empresa, quase que de forma unânime os contadores concordaram com este pensamento.

Sob a ótica dos contadores de Santa Maria, a quantidade de indicadores utilizados no auxílio ao processo decisório está relacionada ao porte da empresa. Ainda, a maior parte dos profissionais respondentes, afirmam que as informações fornecidas pela contabilidade são úteis

e muito importantes para a gestão das empresas, assim como atribuíram a importância para a utilização da Análise Das Demonstrações Contábeis como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão e considerando como sendo de muita importância as informações que são geradas pela contabilidade.

Foi possível identificar através dos dados, que a percepção que a maioria dos contadores possuem a respeito da utilização e da importância de cada um dos indicadores e dos índices é muito positiva e vai de encontro com o pensamento dos diversos autores citados no Referencial Teórico desta pesquisa, bem como: Santos e Barros (2005), Martins et.al (2014), Francisco (2015), Marion e Ribeiro (2018), Landim et.al (2020).

De acordo com a percepção da grande parcela dos profissionais, o grau de conhecimento que os gestores das empresas possuem acerca dos indicadores econômico-financeiros considerado insuficiente, assim como a maioria dos contadores consideram que o nível de interesse dos usuários (internos e externos) pela compreensão dos relatórios contábeis é indiferente.

No que diz respeito a frequência de solicitações de informações e relatórios contábeis aos contadores de Santa Maria, a maioria dos profissionais afirmaram que são solicitadas mensalmente. Em relação a percepção dos contadores acerca da frequência na qual os usuários internos e externos solicitam informações, a maioria dos contadores afirmam que recebem solicitações frequentemente. No tocante a frequência da participação dos contadores de Santa Maria em reuniões acerca das Demonstrações Contábeis, há um equilíbrio entre a esporadicamente e frequentemente.

Conforme os resultados, foi possível identificar que a Demonstração de Resultado do Exercício é uma das Demonstrações mais utilizadas, junto com o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Fluxo de Caixa.

No que diz respeito a percepção que os contadores de Santa Maria - RS possuem em relação a frequência na qual os usuários internos e externos deveriam utilizar as informações relativas à análise dos indicadores econômico-financeiros, a maioria dos contadores afirmam que os usuários sempre deveriam utilizar as informações derivada dos indicadores econômico-financeiros.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como intuito analisar e investigar acerca da percepção dos contadores de Santa Maria em relação a utilização dos indicadores econômico-financeiros como ferramenta de auxílio ao processo decisório. A fim de cumprir com os objetivos desta pesquisa, buscou-se, através de um questionário, levantar o perfil dos contadores de Santa Maria, averiguando seu conhecimento sobre a utilização das Análises das Demonstrações Contábeis, conseqüentemente da utilização dos indicadores econômico-financeiros, como também os relatórios e informações que são fornecidas pela Contabilidade.

Com isso, verificou-se a percepção que estes profissionais possuem sobre a utilização dos indicadores econômico-financeiros, quais índices são mais utilizados, a possível usabilidade dos indicadores econômico-financeiros frente o processo decisório e identificando quais indicadores econômicos e financeiros são mais utilizados pelos profissionais e se estes auxiliam no processo decisório.

Conforme os dados obtidos na primeira seção dos resultados, conclui-se que o estudo atingiu de maneira clara e prática, a identificação e descrição a respeito do perfil dos contadores da cidade de Santa Maria. Foi possível compreender a idade, gênero, titulação na área contábil, tempo de atuação e área de atuação no mercado de trabalho.

Na percepção da maioria dos Contadores, as informações fornecidas pela Contabilidade são uteis para a gestão das empresas. Os profissionais também acreditam que a Análise das Demonstrações Contábeis e a utilização dos indicadores econômico-financeiros são de grande importância e imprescindíveis para apoiar os gestores no processo de tomada de decisão. Grande parte destes profissionais afirmam ter obtido o conhecimento sobre a Análise das Demonstrações Contábeis na sua formação acadêmica e pela prática profissional. Os indicadores mais utilizados e mais importante pelos contadores de Santa Maria são os Indicadores de rentabilidade, de liquidez e de endividamento, na ordem de frequência relativa maior para o menor de acordo com a figura 36.

A maioria dos contadores afirmam que o interesse dos usuários internos e externos pela compreensão dos relatórios contábeis é considerada indiferente para estes usuários. Ainda, os profissionais reiteram que os gestores das empresas possuem muito pouco conhecimento sobre os indicadores econômico-financeiros, além do nível de interesse dos usuários pela compreensão dos relatórios ser considerada indiferente, o que acaba causando a ausência da discussão a respeito destas ferramentas, como também a baixa frequência na solicitação das

informações acerca das informações contábeis, embora grande parte dos contadores afirmam que os usuários internos e externos deveriam sempre utilizar as informações relativa à análise dos indicadores econômico-financeiros.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa houve dificuldades para se obter uma amostra maior de respondentes, dentro dessas dificuldades destacar a disponibilidade dos contadores da cidade de Santa Maria em responder o questionário, o que pode causar limitação nos resultados deste estudo.

Contudo, através dos resultados obtidos no questionário, foi possível traçar o perfil dos profissionais, averiguar a percepção e o nível de conhecimento que os contadores de Santa Maria possuem acerca da utilização dos indicadores econômico-financeiros como auxílio ao processo decisório. Também foi possível observar quais índices e indicadores são mais importantes e utilizados por estes profissionais no processo de tomada de decisões.

A sugestão para pesquisas futuras é a continuação do estudo com uma abrangência maior, cobrindo outras cidades e regiões, buscado evidenciar a importância deste assunto e instigar os acadêmicos e futuros profissionais para despertar um maior interesse em buscar conhecimento sobre esta área e poderem contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos relacionados com esta temática.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alexandre da Silva. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA R. M. P.; Carvalho, F.; Pinheiro, P.; De Albuquerque, F. & Dias, A. I. (2010). SNC Explicado. (2ªEd.) ATF Edições.

ALVES, N. F.; ARIMA, C. H. **Relevância da Contabilidade Financeira para o processo...** ConTexto, Porto Alegre, v. 6, n. 9, 1º semestre 2006

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AMARAL, Bruna Fiuza do. **Análise das demonstrações contábeis e as correlações entre os principais indicadores de desempenho**. 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010
ASSIS, Roger Arantes et al. **Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo-MG**. 2011.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRYER, R. A. Accounting and control of the labour process. 2002.

BARROSO, Mônica Miranda. **Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais**. 2007.

BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SALAZAR, José Nicolás Albuja. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRAATZ, Mirian Aline; JUNIOR, Valdir Serafim; BESEN, Fabiola Graciele. **PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU-PARANÁ**. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 20, n. 2, 2019.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira; Série Desvendando Finanças**. 3 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2014.

BRYER, R. A. **Accounting and control of the labour process**. University of Warwick, Coventry, UK. 2002

CARDOSO, Jorge Luiz; DE SOUZA, MARCOS ANTONIO; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARVALHO, J. E. **Gestão de empresas (princípios fundamentais)**. 2ª ed. Lisboa: editora Sílabas. 2011.

CAVALCANTE, Francélio. **Apostila Análise das Demonstrações Contábeis**. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 630 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DA SILVA, Cristiano Moreira Moreira; SILVA, Luana Fagundes Fagundes; DRUMOND, Fátima Maria Maria Penido. **OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS: O papel do profissional contábil na implantação do sped fiscal em um grupo de empresa do setor siderurgico**. *RIC*, v. 9. 2015.

DE ARRUDA, Danniely Cristiny Soares; GOMES, Érika Zabala; DOS SANTOS, Cleston Alexandre. **UMA NA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE CONTABILIDADE DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS SOBRE O SPED**. 2013.

DE CASTRO BARBOSA, Glauber; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Utilização dos indicadores contábeis no processo de avaliação de empresas: **A percepção de professores de contabilidade e de analistas de investimento**. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL- Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2014.

DEMICHELI, Dauani. **Análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação da situação econômico-financeira: estudo comparativo entre duas empresas do segmento de seguros listadas na Bovespa**. 2019.

DIAS, E. **O contador Gerencial**. *Boletim CRC SP*, São Paulo, n. 159, 2006.

DOS SANTOS LIMA, Magna Regina; CHACON, Márcia Josienne Monteiro; DA SILVA, Maurício Correa. **UMA CONTRIBUIÇÃO A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA PESQUISA REALIZADA NA CIDADE DO RECIFE NO ESTADO DE PERNAMBUCO**. 2004.

DOS SANTOS, Maria Lúcia; DE SOUZA, Marta Alves. **A Importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: Uma percepção dos conselheiros do CRC/MG**. *E-Civitas*, v. 3, n. 1, 2010.

ENSSLIN, Leonardo; BORGERT, Altair. **A gestão de custos no processo decisório das organizações**. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 1998.

FARIA, J.A; AZEVEDO, T.C; OLIVEIRA; M.S. **A Utilização da Contabilidade como Ferramenta de Apoio à Gestão nas Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Comércio de Material de Construção de Feira de Santana/BA**. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, Campo Limpo Paulista, v.6, n.2, p.89-106, 2012.

FERREIRA, Luiz Francisco Rogé. **O Investidor em Ação: Gestão de investimentos para Pessoas Físicas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FERREIRA, W. B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. *In: RODRIGUES, D. (org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre*

a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. Educação inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? In: Inclusão. Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. v. 1, n. 1 (out. 2005). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005. p. 40-46

FONSECA, Reinaldo Aparecida; TAROCO, Jonas Silva; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano; FERREIRA, Roberto do Nascimento. **A Importância do Contador nas Organizações.** 2014.

FRANCISCO, Catia Delfino. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso comparativo entre as companhias Renner e Hering.** 2016.

FREITAS, H; KLADIS C.M. **O processo decisório: modelos e dificuldades.** Rio de Janeiro - RJ: Revista Decidir, ano II, n.08, março de 1995, p.30-34

FRITZEN, Fabiana. **Aspectos Comportamentais De Tomada De Decisão: Um Estudo Comparativo Entre Formandos De Administração E Contabilidade.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Questionário Condição de Produção Vocal-Professor: comparação entre respostas em escala Likert e em escala visual analógica.** In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 53-58.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Princípios de administração financeira** / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. - 12. ed. - São Paulo; Pearson Prentice Hall, 2010

GOMES, C. C.; SILVA, O. F.; FERNANDES, J. L.; SOUZA, A. A. **Avaliação de Hospitais por meio de Índices Econômico-Financeiros e do Modelo Fleuriet.** In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 13., 2016, São Paulo. FEA-USP, 2016.

GONÇALVES, Isabella Gomes; COUTO, Priscilla Bianchi. **A harmonização entre as normas brasileiras e as normas internacionais de contabilidade.** 2018.

GUEDES, Terezinha A. et al. **Projeto de Ensino: Aprender fazendo estatística.** 2015.
HORNGREN, Charles Thomas. **Contabilidade de custos: um enfoque administrativo.** São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017

_____. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009

_____. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 1. Ed. São Paulo, Atlas, 2010

_____. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LANDIM, Idalmir Moreira et al. Indicadores econômicos e financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira de mineração Vale SA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50244-50255, 2020.

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) –FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

LIMA, Magna Regina dos Santos et al. **Uma contribuição à importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade do Recife no estado de Pernambuco**. In: Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina - CIPEAL, 3., 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CIPEAL, 2004.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. São Paulo, 2008.

MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira De Lima; SOUZA, Sinvaldes Roberto. **Contabilidade Gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas**. 2015.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- _____. **Contabilidade básica**, 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. **Contabilidade empresarial**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. **Contabilidade empresarial**. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5.
- _____. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Análise das demonstrações contábeis Contabilidade Empresarial**. São Paulo: S.A, 2012.

MARION, J.C.; RIBEIRO, O.M. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.

MARTINS, Pablo Luiz et al. O profissional Contábil na era da informação. **Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ**. Minas Gerais, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial** – 5. ed. – Sao Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise Financeira de Balanços**. 6ª ed. São Paulo Editora Atlas, 2003.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial** / Dante Carmine Matarazzo. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Introdução à Administração**. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 294p.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan et al. **Gestão econômica e financeira: a aplicação de indicadores**. **Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

MIGLIOLI, A. M. **Tomada de decisão na pequena empresa: Estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão**. São Paulo. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção. 2006.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada**. 05 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAES, Luciana da Silva; GUARDA, Moisés Araújo; FRANÇA, Sara Alexssandra Gusmão. **Análise das Demonstrações contábeis: Estudo de Caso da Empresa MA Promotora de Eventos LTDA**. *Semana Acadêmica: Revista Científica, Fortaleza*, v. 1, 2012.

MORON, M. A. M. **Concepção, desenvolvimento e validação de instrumentos de coleta de dados para estudar a percepção do processo decisório e as diferenças culturais**. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998.

MOTA, Murilo Costa. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso em um supermercado do sul de Santa Catarina, com enfoque no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício**. 2017.

MEDEIROS, Bárbara Daniele et al. **Percepção de contadores sobre o código de ética profissional contábil**. *RIC*, v. 12, n. 1, p. 1, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras**. 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; **Controladoria Estratégica**. 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de et al. **O contador e suas conquistas profissionais: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**. 2008.

PADOVEZE, C.L.: **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. **Contabilidade gerencial- Um enfoque em sistema de informação contábil**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.

_____. **Um enfoque em sistema de Informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. 2010.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PIRES, Cesar Augusto; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **A utilização dos indicadores contábeis como previsão de recuperação judicial de empresas brasileiras de capital aberto usando análise discriminante e regressão logística.** *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)*, v. 5, n. 1. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGERT, Rodrigo et al. **A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise.** *Revista Visão: Gestão Organizacional*, v. 7, n. 2, p. 67-83, 2018

RICHARDSON, R.J. (2007): *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas.

SCOTT, M.; BRUCE, R. (1987): *The five stages of growth in small business*. Long Range Planning. V. 20, nº 3, p.45-52.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, Stephen; JUDGE, Timothy; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 633 p.

RODRIGUES, Dayane Priscila. **A contribuição dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade a tomada de decisão dentro das organizações**. 2018.

SALVADOR, Caroline Stuani. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisões em uma empresa do setor vinícola de flores da cunha - rs**. Universidade de Caxias do Sul - UCS. 2011.

SANTOS, Cleonio; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo: Thompson IOB, 2005.

SANTOS, Pedro A. dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria I. **Metodologia da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2015.

SEBASTIÃO, J. **Análise das demonstrações financeiras como fator determinante na tomada de decisão: estudo de caso de entidades angolanas**. Instituto Politécnico Setúbal – IPS. 2014.

SELL, Graciele Kieser et al. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso**. 2004.

SILVA, Alessandro. **Conceito e Importância da Contabilidade: A importância da contabilidade para as empresas**. 2012.

SILVA, D. M., & Martins, V. A. **Políticas contábeis recomendadas nas normas e escolhas contábeis predominantes em companhias abertas e fechadas no Brasil**. 2018

- SILVA, Daniel Salgueiro da. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5ª Ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.
- SILVA, E. R.; SAVARIS, T.; MARCHALEK, A.L.; CASTILHOS, N.C.; TONDOLO, V.A. **caracterização das pesquisas de teses em administração com abordagem qualitativa**. Revista de Administração de Roraima-UFRR, Boa Vista, Vol. 6 n. 1, p.194-223, jan - jun. 2016.
- SILVA, Luiz Ivan dos Santos. **Contabilidade: objeto, objetivos e funções**. UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. 2008.
- SILVA, Pâmela Moreira da et al. **Impacto do desempenho esportivo no desempenho financeiro dos principais clubes de futebol do Rio Grande do Sul**. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE). São Paulo, SP. Vol. 4, no. 2 (jan./jul./dez. 2019), p. 199-216, 2019.
- SILVA, Veridiano Lucas da. **Diagnóstico do nível de tecnologia da informação e dos sistemas de informações contábeis-gerenciais no processo decisório de micros e pequenas empresas do ramo de confecções do município de Colatina-ES. 2002**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- SCHMIDT, Paulo. **Contadoria: Agregando Valor para a Empresa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- SOARES, Patricia de Carvalho Diniz; FARIAS, Magno Williams de Macêdo; SOARES, Fabio Henrique de Lima. **Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa do Ramo Sucroalcooleira: um Estudo de Caso na Usina Coruripe S. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2011
- SODRÉ, Elicerica Xavier. **A importância das demonstrações contábeis no processo decisório: estudo de caso da empresa “X” LTDA**. 2010
- STROEHER, A. M.; FREITAS, Henrique. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. In: III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação- CONTECSI. 2006.
- TRINDADE, D. P.; CLARO, J.A; TINOCO, J. E; SEVERO, P.S 2013. **Caderno Profissional de Administração** – Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. v.3 n.1, 2013.
- TROIAN, G.R.; ASSIMPCÃO, G.F.; CARDOSO, M.P.; DOS SANTOS, T.S. **A importância da contabilidade nas organizações**. 2014.
- VEIGA, Carla Priscila Machado da. **Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão voltado para micro e pequenas empresas**. 2010
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



VIANINI, Deisy.; MARTINS, Pablo Luiz.; MARTINS, Caroline Mirã Fontes.; NETA, Maria do Carmo Santos.; **o profissional contábil na era da informação.** 2012

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; DAS NEVES, Silvério. **Contabilidade societária.** Saraiva, 2005.

VOLNEI, César et al. **A evolução da contabilidade e seus objetivos - Ulbra.** 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE “A”

	<p>A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM CONTADORES DA REGIÃO DE SANTA MARIA/RS</p>	
<p>Prezado Contador (a), você está sendo convidado para participar da pesquisa " A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO; UM ESTUDO COM CONTADORES DA REGIÃO DE SANTA MARIA/RS". O questionário leva em torno de 10 minutos para ser respondido. Sua participação é muito importante, e desde já agradecemos sua colaboração.</p>		
<p>A sua participação nesta pesquisa se deve a você ser um profissional contábil e, desse modo, sua participação é voluntária. Ao responder o questionário você não terá nenhum benefício direto ou imediato. Os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados estatísticos e/ou de análise qualitativa. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados os mesmos terão a identidade exposta. A pesquisa será divulgada em revistas especializadas e eventos na área de Ciências Contábeis. Declaro que li os detalhes descritos nesse documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p> <p>Acadêmico: Deivid Beck</p> <p>E-mail: deivid.beck@ufn.edu.br</p> <p>Orientador: Rogério Hauschildt</p> <p>E-mail: hauschil@ufn.edu.br</p>		
<p>I – A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS</p>		

COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DECISÓRIO.

1 – NO SEU ENTENDIMENTO AS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELA CONTABILIDADE SÃO ÚTEIS PARA A GESTÃO DAS EMPRESAS?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

2 - A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS É UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE APOIO PARA OS GESTORES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. QUAL O NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM ESSA AFIRMATIVA?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

3 – A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO FINANCEIROS É IMPRESCINDÍVEL PARA OS GESTORES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. QUAL O NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM ESSA AFIRMATIVA?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

4- ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICO FINANCEIROS É POSSÍVEL IDENTIFICAR SE OS OBJETIVOS E METAS

PROPOSTOS PELA EMPRESA ESTÃO SENDO ALCANÇADOS. QUAL O SEU NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM ESSA AFIRMATIVA?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

5 - AO UTILIZAR OS INDICADORES ECONÔMICO FINANCEIROS, OS GESTORES PODEM FAZER UM DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA EMPRESA, IDENTIFICANDO OS SEUS PONTOS FRACOS E PONTOS FORTES. QUAL O SEU NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM ESSA AFIRMATIVA?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

6 - A QUANTIDADE DE INDICADORES UTILIZADOS NO AUXÍLIO AO PROCESSO DECISÓRIO ESTÁ ASSOCIADO AO PORTE DA EMPRESA. QUAL O SEU NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM ESSA AFIRMATIVA?

- Discordo totalmente**
- Discordo parcialmente**
- Nem discordo e nem concordo**
- Concordo**
- Concordo totalmente**

7 - NA SUA OPINIÃO, QUAL O GRAU DE CONHECIMENTO QUE OS GESTORES POSSUEM SOBRE OS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS?

- Nenhum conhecimento
- Muito pouco conhecimento
- Pouco conhecimento
- Bom conhecimento
- Excelente conhecimento

8 – DE 1 A 5, QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ ATRIBUI PARA A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS EMPRESAS? Sendo 1 - Sem importância e 5 - Muito importante.

- Sem importancia
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

9 – DE 1 A 5, QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ ATRIBUI PARA A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS EMPRESAS Sendo 1 - Sem importância e 5 - Muito importante.

- Sem importancia
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

10 – DE 1 A 5, QUAL O NÍVEL DE INTERESSE DOS USUÁRIOS (INTERNOS E EXTERNOS) PELA COMPREENSÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS? Sendo 1 pouco interesse e 5 muito interesse.

- Sem interesse
- Pouco interesse
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11 - QUAL O SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS?

- Restrito ao conhecimento obtido na formação acadêmica

- Obtido na formação acadêmica e aprimorado através de cursos
- Obtido na formação acadêmica e aprimorado pela prática profissional
- Obtido na formação acadêmica e aprimorado por pós-graduação
- Outra forma: _____

12 - QUAIS AS DEMONSTRAÇÕES OU RELATÓRIOS CONTÁBEIS SÃO MAIS UTILIZADOS COMO FERRAMENTA DE APOIO A TOMADA DE DECISÃO PELAS EMPRESAS? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa)

- Demonstração do Resultado do Exercício
- Balanço Patrimonial
- Fluxo de Caixa Financeiro
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Notas Explicativas

13 - SELECIONE OS INDICADORES ABAIXO DE ACORDO COM SEU GRAU DE IMPORTÂNCIA NO AUXÍLIO AO PROCESSO DECISÓRIO? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 3 onde um 1 é pouco importante, 2 importante e 3 é o muito importante)

- Indicadores de Rentabilidade
- Indicadores de Endividamento
- Indicadores de Liquidez

14 – QUAL(IS) DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ ABAIXO, VOCÊ JULGA SER(EM) O(S) MAIS ADEQUADO(S) PARA AUXILIAR O PROCESSO DECISÓRIO? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o pouco importante e 4 é o muito importante)

- Liquidez Imediata
- Liquidez Corrente
- Liquidez Seca
- Liquidez Geral

15 – QUAL(IS) SÃO OS ÍNDICES DE RENTABILIDADE ABAIXO VOCÊ JULGA SER(EM) O(S) MAIS ADEQUADO(S) PARA AUXILIAR O PROCESSO DECISÓRIO? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode

selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o mais importante e 4 é o menos importante)

- Giro do Ativo
- Rentabilidade do Ativo ou Taxa do Retorno Sobre o Investimento
- Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido ou Rentabilidade do Patrimônio Líquido
- Margem Líquida

16 – QUAL(IS) SÃO OS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO QUE VOCÊ JULGA SER(EM) O(S) MAIS ADEQUADO(S) PARA AUXILIAR O PROCESSO DECISÓRIO? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa, enumerando de 1 a 4 onde um 1 é o mais importante e 4 é o menos importante)

- Participação de Capital de Terceiros
- Endividamento Geral
- Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido
- Índice de Imobilização dos Recursos Não-Correntes

17 - QUAL A FREQUÊNCIA NA SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO CONTADOR OU AO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE RELATIVOS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS? EXEMPLO: RELATÓRIOS CONTÁBEIS (BALANCETES, BALANÇO PATRIMONIAL, DRE, DFC, ETC ...).

- Diária
- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Anual

18 - COM QUAL FREQUENCIA VOCE PARTICIPA DE REUNIÕES E/OU DAS ANALISES A CERCA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Nunca
- Raramente
- Esporadicamente
- Frequentemente
- Sempre

19 – NA SUA PERCEPÇÃO COM QUAL FREQUÊNCIA OS USUÁRIOS INTERNOS E EXTERNOS (CLIENTES, FORNECEDORES, GOVERNO, ETC ..) SOLICITAM INFORMAÇÕES A CERCA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS?

- Nunca
- Raramente
- Esporadicamente
- Frequentemente
- Sempre

20 – NA SUA PERCEPÇÃO COM QUAL FREQUÊNCIA OS USUÁRIOS INTERNOS E EXTERNOS DEVERIAM UTILIZAR AS INFORMAÇÕES RELATIVAS A ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS?

- Nunca
- Raramente
- Esporadicamente
- Frequentemente
- Sempre

21 - SE JULGAR NECESSÁRIO, DÊ SUA OPINIÃO A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES ECONOMICO FINANCEIROS NO PROCESSO DE GESTÃO.

II – PERFIL DOS CONTADORES.

1 – QUAL É O SEU GÊNERO?

- Masculino
- Feminino
- Outro (Especifique:_____)

2 - QUAL É A SUA IDADE?

- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Acima de 60 anos

3 – QUAL É A SUA MAIOR TITULAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL?

- Técnico em Contabilidade
- Bacharel em Ciências Contábeis
- Especialização na área Contábil
- Mestrado
- Doutorado

4 - QUANTO TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL?

- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Acima de 15 anos

5 – QUAL A SUA ÁREA DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO? (a respeito desta questão, caso sinta necessidade, você pode selecionar mais de uma alternativa)

- Contador Autônomo
- Consultoria
- Escritório de Contabilidade
- Contador em Empresa Privada
- Contador em Empresa Pública
- Auditor Interno ou Externo
- Outra: _____